



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**LETÍCIA DOS SANTOS MAIA**

**A DISCIPLINA DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA AS  
REGÊNCIAS NO ESTÁGIO NO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS**

**FORTALEZA**

**2017**

LETÍCIA DOS SANTOS MAIA

A DISCIPLINA DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA AS REGÊNCIAS  
NO ESTÁGIO NO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS

Trabalho de Conclusão de Curso  
submetido à Coordenação do Curso de  
Graduação em Pedagogia da  
Universidade Federal do Ceará, como  
requisito parcial para obtenção do grau de  
Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Ingrid Louback  
de Castro Moura

FORTALEZA

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

Maia, Leticia dos Santos.

A DISCIPLINA DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA AS REGÊNCIAS NO  
ESTÁGIO NO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS / Leticia dos Santos Maia. – 2017.  
65 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará,  
Faculdade de Educação, Curso de Pedagogia  
, Fortaleza, 2017.

Orientação: Profa. Dra. Ingrid Louback de Castro Moura.

1. Didática. 2. Estágio Supervisionado. 3. Formação Docente. I. Título.

CDD 370

---

LETÍCIA DOS SANTOS MAIA

A DISCIPLINA DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA AS REGÊNCIAS  
NO ESTÁGIO NO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS

Trabalho de Conclusão de Curso  
submetido à Coordenação do Curso de  
Graduação em Pedagogia da  
Universidade Federal do Ceará, como  
requisito parcial para obtenção do grau de  
Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em: \_\_/\_\_/\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Profa. Dra. Ingrid Louback de Castro Moura – Orientadora  
Universidade Federal do Ceará – UFC

---

Profa. Dra. Raquel Crosara Maia Leite  
Universidade Federal do Ceará – UFC

---

Prof. Dr. Ronaldo Sousa Almeida  
Universidade Federal do Ceará -UFC

*“Não é o desafio com que nos deparamos que determina o que somos e o que estamos nos tornando, mas a maneira com que respondemos ao desafio.”*

*(Henfil)*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus por seu amor e misericórdia sempre presentes em minha vida que me permitiram continuar tentando mesmo em meio aos obstáculos surgidos. Grata pelas oportunidades que me foram concedidas e fizeram de mim profissional e pessoa melhor e pelas pessoas, que foram anjos em minha vida, que tive a graça de conhecer e conviver.

Aos meus pais e ao meu irmão, razões da minha luta constante, da minha vontade de vencer, meus incentivadores e donos de todo meu amor. Tudo que conquistei até aqui foi por e para vocês.

À minha orientadora e amiga Ingrid Louback, pessoa de alma perfumada, que tanto admiro e que tanto me inspira pela garra, coragem e inteligência. Conhecê-la nesta caminhada foi um presente, a ela minha gratidão pela acolhida, pela força que me deu nos percalços da vida e por acreditar em minha capacidade quando pensei em desistir. Engrandeceu minha vida e minha alma, me fez perceber a profissional que quero ser, a ela meu muito obrigada!

Ao meu amor e amigo, Tiago, por ter me ensinado a ser forte, mesmo diante de minhas fraquezas, por ser porto seguro e pelo companheirismo e torcida diante dos obstáculos da vida.

Às minhas "Letícias", amigas de caminhada que dividiram comigo os sabores e dissabores dessa jornada acadêmica, que fizeram valer a pena minha passagem pela UFC, com quem dividi aprendizados da profissão docente e da vida. Guardo todas em meu coração e espero tê-las por muito tempo em minha vida.

Aos meus amigos da monitoria, Maysa e Matheus. Ela com um sorriso cativante e uma alma bondosa, que não cessava em me acolher nos momentos de angústia e tristeza e que celebrava comigo os momentos de alegria, me fez crescer como ser humano e me fez querer ser alguém melhor nessa vida. Ele sempre motivado pelos seus ideais, estudioso e inteligente, de luta, tem minha admiração por suas conquistas dentro do espaço acadêmico e minha torcida pelo seu constante sucesso. À eles minha imensa gratidão por todos os aprendizados que me proporcionaram, talvez nem imaginem como foram importantes na minha formação docente e na minha formação humana. Guardo-os em meu coração e nas minhas orações.

Às Irmãs Missionárias de Nossa Senhora das Dores, e a todo corpo que compõe a escola, que tão bem me acolheram no Centro Educativo Santos Anjos em meu primeiro estágio, onde cresci profissionalmente e espiritualmente e para onde estou voltando ao fim da minha formação.

Aos amigos estagiários da Escola Educar SESC de Ensino Fundamental II, especialmente Bárbara, Bruna, Márcia, Mithale, Luciane, Davi e Lídia, agradeço cada um pessoalmente por tudo que contribuíram à minha formação, me proporcionando muitos aprendizados quanto profissionais, mas os agradeço especialmente por terem feito parte da minha vida para além dos muros da escola. Desejo sucesso a cada um.

À Bruna Karla, Tutora da Escola Educar SESC, que muito me ensinou e contribuiu para o meu bom desempenho, sendo também importante para a minha formação como docente e tornou-se uma amiga da vida. À Professora Michele que sempre me acolheu muito bem desde a minha chegada e por quem tenho um imenso carinho e admiração e à Professora Denisia, quem eu admiro muito e quem me ajudou bastante no desenvolvimento e execução das atividades com meu aluno, sendo parceira nesse desafio da Educação Inclusiva.

À D. Isa e ao Sr. Fernando, pais do meu aluno Kauã Damasceno, que me ajudaram a descobrir o universo tão vasto e bonito do Kauã, me indicando suas possibilidades e dificuldades e demonstrando que a parceria escola-família é essencial para a execução de um bom trabalho e para um bom desenvolvimento do nosso aluno.

Ao Kauã, que doce e meigo me acolheu como sua estagiária e por quem eu guardo um enorme carinho e admiração pelo menino inteligente que é e de quem me orgulho por suas conquistas.

Aos meus primos, Lucas e Marcela, que mesmo com a distância estabelecida pelos percalços da vida, foram e sempre serão meus irmãos de coração, que me acolheram nos momentos de alegria e me consolaram nos momentos de angústia. Estiveram presentes na minha primeira reprovação no vestibular e foram partes da conquista quando consegui ingressar na Pedagogia.

Aos meus queridos amigos de escola, Vivhyan, Karol, Bianca, Iara, Paulo Matheus, Lucas e Pedro, com quem aprendi o verdadeiro significado de amizade, que cultivo há 9 anos e cultivarei por muitos anos ainda.

Aos meus amigos de vida, que mesmo não estando presentes na minha rotina acadêmica me ajudaram a superar todos os obstáculos que surgiram com palavras de consolo, força, de amizade e com suas orações intercedendo por mim.

Ao meu avô Francisco e a minha avó Tereza, quem perdi com muita dor e tristeza, mas que me ensinaram, mesmo em meio a tanto sofrimento, a valorizar os momentos que temos com as pessoas, a pedir perdão e a perdoar, a fazer o que está ao nosso alcance sempre que possível e a crer em um Deus que tudo pode e tudo faz, Ele capacita os escolhidos e os fortalece na dor. À eles todo meu amor e eterna saudade.

*“Educação não transforma o mundo.*

*Educação muda pessoas.*

*Pessoas transformam o mundo.”*

*(Paulo Freire)*

## RESUMO

Este trabalho tem como objetivo verificar como as aprendizagens adquiridas pelos alunos na disciplina Didática contribuíram para o desenvolvimento das regências no estágio supervisionado, escolhido para ser campo da pesquisa. Para expor sobre estas temáticas tornou-se necessário realizar uma reflexão acerca do tema principal da pesquisa: a Didática e do campo escolhido para aplicação: a disciplina Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental Anos Iniciais. Para isto, sucedeu-se um estudo bibliográfico utilizando como referência autores da área como: Libâneo (1990), Moura (2015), Farias et al. (2014), Marin e Pimenta (2015), Pimenta e Lima (2009), Barreiro e Gerbran (2006) e Freire (1987 e 1996), bem como o estudo de documentos legais. Este estudo constitui uma pesquisa com abordagem qualitativa que teve como instrumento de coleta de dados um questionário contendo quatro perguntas, que foram planejadas para serem respondidas pelos vinte alunos matriculados em uma das turmas da disciplina no turno da manhã. Após a aplicação dos questionários, ocorreu a análise e discussão dos dados, relacionando as respostas dos alunos com o aporte teórico estudado durante a graduação de Pedagogia, na Universidade Federal do Ceará. Essa análise permitiu-nos concluir que a Didática é uma disciplina necessária para atuação dos alunos enquanto estagiários, mesmo ainda existindo uma visão reducionista ligada à consideração da disciplina, muitos alunos a consideram como essencial para esse processo de atuação, como também para a construção da identidade docente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Didática. Estágio Supervisionado. Formação docente.

## RESUMEN

Este trabajo tiene como objetivo verificar cómo los aprendizajes adquiridos por los alumnos en la asignatura Didáctica contribuyeron para el desarrollo de las regencias en la etapa en la pasantía supervisada, elegida para ser campo de la investigación. Para exponer sobre estas temáticas se hizo necesario realizar una reflexión acerca del tema principal de la investigación: la Didáctica y del campo escogido para aplicación: la asignatura Pasantía Supervisada en la Enseñanza Fundamental. Para ello, se sucedió un estudio bibliográfico utilizando como referencia autores del área como: Libâneo (1990), Moura (2015), Farias et al. (2014), Marin y Pimenta (2015), Pimenta y Lima (2009), Barreiro e Gerbran (2006) y Freire (1987 e 1996), así como el estudio de documentos legales. Este estudio constituye una investigación con abordaje cualitativo que tuvo como instrumento de recolección de datos un cuestionario que contenía cuatro preguntas, que fueron planificadas para ser respondidas por los veinte alumnos matriculados en una de las clases de la asignatura en el turno de la mañana. Después de la aplicación de los cuestionarios, ocurrió el análisis y discusión de los datos, relacionando las respuestas de los alumnos con el aporte teórico estudiado durante la graduación de Pedagogía, en la Universidad Federal de Ceará. Ese análisis nos permitió concluir que la Didáctica es una asignatura necesaria para la actuación de los alumnos mientras que los pasantes, aun cuando exista una visión reduccionista vinculada a la consideración de la asignatura, muchos alumnos la consideran esencial para ese proceso de actuación, así como para la construcción de la identidad docente.

**PALABRAS CLAVE:** Didáctica. Pasantía Supervisada. Formación docente.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Experiência como docente .....	46
Gráfico 2 – Conhecimentos trazidos da Didática .....	48

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Grade curricular do 4º semestre do curso de Pedagogia UFC .....	23
Quadro 2 – Número de alunos por turmas de atuação no Estágio Supervisionado	46

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
1.1. Delimitação do problema.....	17
1.2. Objetivos.....	18
<b>2. A DISCIPLINA DIDÁTICA.....</b>	<b>19</b>
2.1. Percurso histórico da Didática e sua constituição como disciplina .....	19
2.2. A disciplina de Didática no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará .....	24
2.3. Temas abordados em uma das turmas de Didática no curso de Pedagogia/UFC.....	26
2.4. Didática e formação docente .....	31
<b>3. ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS</b>	<b>36</b>
3.1. Regulamentação do Estágio Supervisionado .....	36
3.2. O Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental Anos Iniciais na Faculdade de Educação/UFC: Projeto Pedagógico e a organização da disciplina .....	38
3.3. A indissociabilidade entre teoria e prática no Estágio Supervisionado e sua contribuição para a formação docente .....	41
<b>4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....</b>	<b>46</b>
4.1. Método e instrumento utilizados .....	46
4.2. Perfil dos sujeitos .....	47
<b>5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS .....</b>	<b>50</b>
5.1. A Didática e a docência .....	50
5.2. Contribuições da Didática para planejamento das regências.....	52
5.3. Concepções sobre ensino e aprendizagem .....	55
5.4. A Didática e a formação do(a) pedagogo(a) .....	57
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>60</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>62</b>
<b>APÊNDICE A .....</b>	<b>64</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso traz como tema principal a Didática e suas contribuições para as regências no Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais, disciplinas ofertadas no curso de Pedagogia da Faculdade de Educação/UFC. Atualmente, a disciplina de Didática é ofertada no 4º semestre de formação, tendo carga horária total de 128 horas. Organizada em unidades, a disciplina aborda temas relacionados aos processos de ensino e aprendizagem, fundamentais para a formação pedagógica. Partindo desses temas, ocorre uma constante reflexão sobre a prática docente, buscando resgatar aspectos históricos, ao mesmo tempo em que aborda temas atuais que permeiam, influenciam e refletem na atuação docente.

Após cursar a disciplina e observar a abordagem dos temas e discussões em sala trazidas pela professora e pelos colegas que a compunham, surgiu o interesse em abordar este tema. Iniciei a disciplina no semestre de 2015.1 com um olhar reducionista sobre a Didática, imaginando que ia encontrar receitas de como ensinar ou de como ser uma boa professora. Esta visão fazia parte da concepção de muitos dos alunos que estavam matriculados e foi a partir dela que iniciamos as discussões sobre a temática. A estas discussões foram agregados diversos temas que aos poucos foram possibilitando a formação de um novo conceito de Didática e também uma reflexão sobre o “ser professor”. A professora que ministrava a disciplina buscava trabalhar cada tema de maneira dinâmica, propondo discussões em grupos que facilitavam a elaboração de conceitos e a troca de saberes, o que nos tirava de nossa zona de conforto e nos fazia participar ativamente da aula, expondo para os demais colegas da turma aquilo que construímos como conceito durante os estudos dos textos.

A disciplina também repercutiu em minhas experiências fora da Universidade, pois na mesma época em que estava matriculada, estagiava em uma escola no segmento da Educação Infantil e tudo que estudei ampliou a minha visão sobre a sala de aula, sobre o aluno e sobre meu papel como docente, de modo ainda mais significativo, já que trabalhava com a primeira etapa da educação. Compreendi que construir o conceito de Didática é muito mais do que esperar uma receita pronta

para querer levá-la durante a formação e a atuação como docente, essa reflexão foi possibilitada por meio dos estudos de alguns autores, dentre eles: José Carlos Libâneo, Ilma Passos Alencastro Veiga, Paulo Freire, Celso Vasconcellos, Carmensita Braga, dentre outros, que trouxeram considerações relevantes permitindo-me visualizar que os processos de ensino e de aprendizagem vão além da figura do professor, do aluno e da escola, ultrapassam os conhecimentos científicos e não se destinam apenas a instruir, já que também consideram os aspectos históricos, sociais e culturais que fazem parte da vivência do aluno. Foi mudando essa perspectiva sobre Didática, construindo novos conceitos sobre os temas e vivenciando-os na prática que meu interesse em escrever sobre essa temática foi ampliando.

Durante esse processo, uma mudança trouxe mais significado para esta escrita. Em 2017, depois de 2 anos e meio que fiz a disciplina, a professora com quem eu a cursei abriu seleção para monitoria. Resolvi me candidatar a uma das vagas e fui selecionada. Um misto de alegria e insegurança fizeram parte deste momento. Alegria, pois era uma oportunidade de ter uma experiência como monitora, acompanhando uma professora que tanto admiro. Insegurança, pois fazia muito tempo que eu não estudava o tema e não sabia se estaria apta a auxiliar nas aulas.

No percurso das aulas, percebi que muita coisa tinha mudado, já que a disciplina estava com uma carga horária maior que no período em que a cursei<sup>1</sup>, com temas como currículo e Projeto Pedagógico acrescentados. Por conta disso, muitas vezes eu saía do meu papel de monitora e voltava ao meu papel de aluna, fazendo anotações e considerações, relembro tudo que eu havia visto em 2015.1 e aprendendo coisas novas. Foi interessante ver a percepção dos alunos sobre a disciplina, a visão inicial é sempre a mesma: Uma expectativa pelo livro de “receitas” à espera de como tornar-se “um bom professor”. Acompanhar a disciplina como monitora também me trouxe a possibilidade de vivenciar uma experiência no

---

<sup>1</sup> No Projeto Pedagógico do Curso do ano de 2008, que ainda era vigente no ano de 2013, a disciplina Didática abrangia carga horária total de 96h. A partir da reestruturação do PPC no ano de 2013, vigente até o presente momento, seguindo solicitações da PROGRAD/COPAC/UFC quanto ao preenchimento de lacunas para atender a legislação em vigor, ocorreu a criação da disciplina Didática com a fusão dos conteúdos das disciplinas “Docência no Ensino Fundamental” e “Projeto Pedagógico e Práticas Curriculares”, que foram extintas. A partir dessa criação, a disciplina teve sua carga horária ampliada de 6 para 8 créditos, abrangendo um total de 128h.

ambiente acadêmico, visualizar a postura do professor e a postura dos alunos diante da professora e das propostas que ela traz. Além das experiências em sala, considero de extrema importância as reuniões de monitoria, que permitiram a nós monitores, participar do planejamento das aulas dando nossas opiniões e trazendo nossa visão de alunos para as estratégias que seriam propostas, tais reuniões, certamente, engrandeceram minha formação docente.

### **1.1. Delimitação do problema**

No mesmo semestre em que me tornei monitora e tive uma nova oportunidade de participar dos debates sobre a Didática, cursei a disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental Anos Iniciais que nos é ofertada no oitavo semestre do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação/UFC, com carga horária total de 160h. Durante as vivências proporcionadas pela disciplina, surgiu o questionamento: “Como a disciplina Didática contribui para o desenvolvimento das regências no estágio supervisionado?”. Para responder essa pergunta, escolhi como campo de pesquisa a disciplina Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental Anos Iniciais, considerando que esta é uma das disciplinas que proporciona aos alunos do curso de Pedagogia o contato direto com a sala de aula, no papel de docentes, nos dando a possibilidade de exercer aquilo que aprendemos como teoria nas disciplinas e desenvolver uma postura crítica-reflexiva diante das situações em que estamos inseridos enquanto docentes. A turma escolhida para pesquisa foi a turma do semestre 2017.1 e a principal motivação para essa escolha, deve-se ao fato de ser a turma que fiz parte desde o início de minha caminhada acadêmica o que facilitou o contato com os sujeitos da pesquisa.

Para chegar à resposta da questão central, é necessário responder a outros questionamentos, surgidos durante a escrita do trabalho: Os aprendizados da disciplina Didática contribuíram para o planejamento das regências dos alunos da disciplina Estágio? Os assuntos abordados no decorrer da disciplina auxiliaram no exercício do papel como docente pelos estagiários? A vivência da disciplina Didática permitiu a construção de uma nova concepção dos processos de ensino e de

aprendizagem? De que forma essa visão tornou-se relevante na disciplina de Estágio? Quais as contribuições da Didática para a formação docente?

Após traçar esses questionamentos, apresento os objetivos desta pesquisa:

## **1.2. Objetivos:**

### **Geral:**

- Investigar de que maneira as aprendizagens da disciplina Didática foram relevantes para as regências do Estágio no Ensino Fundamental - Anos Iniciais;

### **Específicos:**

- Compreender de que forma os assuntos abordados na disciplina contribuíram para o planejamento das regências;
- Identificar a influência da disciplina na postura docente dos estagiários;
- Perceber a relevância da Didática para a construção de uma nova visão dos processos de ensino e de aprendizagem;
- Averiguar as colaborações da Didática para a formação docente;

De modo a contemplar e responder aos objetivos expostos acima organizei este trabalho de conclusão de curso da seguinte forma: No capítulo que precede essa introdução, explanarei sobre a regulamentação da disciplina de Didática, os temas que aborda e sua contribuição para a formação docente. Subsequente ao primeiro capítulo apresento a disciplina de Estágio, sua definição e regulamentação, o seu desenvolvimento na Faculdade de Educação/UFC e a indissociabilidade entre teoria e prática que proporciona. No quarto capítulo, destaco a metodologia e os sujeitos, seguindo, na seção posterior, com a análise dos resultados desta pesquisa e, finalmente, encerro este texto com as considerações finais sobre o meu tema.

## **2. A DISCIPLINA DIDÁTICA**

A fim de responder aos objetivos dessa pesquisa, este capítulo destina-se a abordar a disciplina Didática no que se refere à sua percepção, dinâmica e aos autores que embasam esse estudo, para tanto, faz-se necessário dividi-lo em quatro tópicos. No primeiro tópico, traremos um resgate histórico sobre a implementação da Didática como disciplina, no segundo, o seu desenvolvimento no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará. Em seguida, apresentaremos os temas trabalhados durante a disciplina e por fim, traremos apontamentos sobre a disciplina e sua contribuição para a formação docente.

### **2.1. Percurso histórico da Didática e sua constituição como disciplina**

Iniciamos a abordagem desse contexto com uma citação de Libâneo (1990, p. 57) quando discorre que: “A história da Didática está ligada ao aparecimento do ensino – no decorrer do desenvolvimento da sociedade, da produção e das ciências – como atividade planejada e intencional dedicada à instrução.” O ensino esteve presente durante toda a evolução da história da humanidade, em diversas esferas e aspectos e ao falar de ensino, logo nos lembramos de Educação. Para tanto, torna-se necessário, trazer algumas abordagens sobre a diferenciação de Educação, Pedagogia e Didática, temática de nossa pesquisa.

Quando consultamos Farias et al. (2014, p. 19), obtivemos como conceituação para a Educação a seguinte premissa:

A Educação, compreendendo todas as práticas formativas, é um fenômeno social, histórico, dinâmico e político. Este processo simbólico, intencional ou não intencional, acontece em espaços diferentes e de variadas formas. Inicia-se nos primeiros dias de vida no ambiente familiar e nos demais espaços sociais.

A partir dessa consideração podemos afirmar que o indivíduo em sociedade está inserido em diversos ambientes que assumem intencionalidade educativa, não ficando essa atribuição à cargo exclusivo das escolas. Entretanto, é geralmente no ambiente escolar que as situações educativas serão potencializadas e ganharão sentido, à medida que recebem significados e intencionalidades a partir do

estabelecimento de objetivos que visam o ensino e a aprendizagem. Esses objetivos devem estar consoantes ao real sentido da Educação e devem buscar a constante emancipação do indivíduo, por meio de atividades que o permitam dialogar com a realidade em que está inserido, desenvolvendo consciência crítica e reflexiva.

É nesse contexto que destacamos aqui a consideração trazida por Farias et al (2014, p. 21) sobre a Pedagogia e suas atribuições:

A reflexão sistemática, problematizadora e da totalidade da prática educativa é tarefa da Pedagogia, ciência da Educação, cujo domínio se encontra na especificidade do fenômeno educacional, tanto no plano da teoria quanto da prática. A educação constitui objeto de estudo e campo de investigação da Pedagogia, que busca descrevê-la, explicá-la e compreendê-la, visando sua transformação.

Para atender a essas atribuições, a Pedagogia deve fornecer aos estudantes da área aporte teórico que os permitam relacionar teoria e prática diante de suas vivências, atendendo ao caráter transformador que é conferido a educação. Em seu currículo, o curso de Pedagogia, voltado para a formação de Pedagogos habilitados a atuar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como na gestão de espaços escolares ou não-escolares, fornece um leque de possibilidades que oferecem embasamento teórico aos estudantes e uma posterior vivência quanto à prática, contribuindo para a formação de professores aptos a desenvolver uma atividade crítico-reflexiva em sua profissão.

Quando mencionamos as disciplinas da Pedagogia, incluímos aqui a Didática, “uma disciplina de relevância na formação dos futuros professores e um importante campo investigativo da área da Educação.” (MOURA, 2015, p. 36). Em outra obra, intitulada “Didática: Novos e Velhos temas”, Libâneo (2002, p. 05) aborda uma definição em que:

A Didática é uma disciplina que estuda o processo de ensino no seu conjunto, no qual os objetivos, conteúdos, métodos e formas organizativas da aula se relacionam entre si de modo a criar as condições e os modos de garantir aos alunos uma aprendizagem significativa.

Para melhor abordar a Didática e os temas que a permeiam, julgamos necessário realizar um resgate histórico sobre como a Didática constituiu-se disciplina nos cursos de formação de professores.

Ao analisar alguns referenciais teóricos como: Libâneo (1990), Farias et al. (2014) e Moura (2015), entre outros, temos um apontamento comum que menciona João Amós Comênio como precursor do termo Didática, a partir da publicação de sua obra intitulada “Didática Magna”: “Ele foi o primeiro educador a formular a idéia da difusão dos conhecimentos a todos e criar princípios e regras de ensino.” (LIBÂNEO, 1990, p. 58). Nessa abordagem, Comênio trazia ideias para a prática educativa nas escolas, aqui, ainda muito pautada na religião e na condução à felicidade com Deus e apesar de considerar as características particulares dos educandos, pregava a ideia da utilização de um mesmo método de ensino para todos.

Os ideais do clero foram muito difundidos em diversas épocas da história da humanidade, já que esta era a classe dominante. Podemos citar, por exemplo, o período jesuítico, em que os jesuítas se dedicaram ao trabalho educativo a fim de propagar a fé católica. Além disso, o ensino jesuíta também contribuiu para a propagação da cultura dominante da época. Foi nessa época também que se perceberam os primeiros indícios da existência da Didática em processos educativos, não recebendo essa nomenclatura e ainda sendo entendida como metodologia de ensino, no período jesuíta foi representada pelo *Ratio Studiorum*: manual prático com métodos de ensino que buscava orientar o professor quanto à organização de sua aula. Somente com o desenvolvimento da sociedade e de suas formas de organização, a classe dominante antes ocupada pelo clero foi sendo derrubada, tornando necessária a existência de um ensino que atendesse as novas demandas dos indivíduos e da sociedade.

Temos aqui a segunda revolução Didática, agora encabeçada por Jean Jacques Rousseau:

Em suas obras, *O contrato social* e *Emílio ou Da Educação*, apresentou um novo conceito de infância – a criança boa por natureza, corrompida posteriormente pela sociedade – e defendeu a necessária reforma da educação como contraposição à corrupção da bondade natural do homem. (FARIAS et al, 2014, p. 13)

Libâneo (1990) destaca duas ideias importantes que Rousseau defendia: Uma correspondia à preparação da criança para o futuro e esta preparação deveria ser consoante aos reais interesses e necessidades da criança. A segunda, afirmava

que “a educação é um processo natural, ela se fundamenta no desenvolvimento interno do aluno.” (LIBÂNEO, 1990, p. 60), ao trazer esses apontamentos, logo em seguida, Libâneo (1990, p. 60) afirma que “Rousseau não colocou em prática suas ideias e nem elaborou uma teoria de ensino”, atribuindo essa tarefa a Henrique Pestalozzi, educador suíço. Este educador se propôs a educar crianças pobres e considerando que estas se desenvolviam de dentro para fora, atribuiu ao ensino função principal de propulsor do desenvolvimento das habilidades inatas das crianças. A esse ensino também incorporou os sentimentos, buscando um desenvolvimento em âmbito cognitivo, social e moral da criança.

É preciso considerar, ainda, a contribuição de Johann Friedrich Herbart (1776-1841), filósofo e psicólogo alemão, criador de um método de ensino fundamentado em cinco passos regulados pelo mestre: o da preparação; apresentação; comparação; assimilação; generalização; e o da aplicação (IBIDEM). (FARIAS et al., 2014, p.14)

Os passos defendidos por Herbart promoveram a organização da prática docente, à medida que propõe uma estruturação dos processos de ensino, o desenvolvimento de uma compreensão sobre o que se é estudado e a importância da disciplina a respeito da formação de caráter. O teórico concebe o ensino como uma transmissão de ideias feitas do professor ao aluno, isto pode ser percebido quando afirma que o professor é “um arquiteto da mente.” (LIBÂNEO, 1990, p. 60), responsável por controlar o interesse dos alunos e construir ideias na mente destes.

As ideias defendidas pelos teóricos aqui mencionados foram importantes para a organização dos conhecimentos relacionados à Pedagogia e principalmente à Didática como campos de conhecimento da educação destacando em suas teorias atribuições relativas aos integrantes dos processos de ensino e aprendizagem: os sujeitos que ensinam, os sujeitos que aprendem e os métodos e procedimentos.

Quanto à evolução da Didática no Brasil, já mencionamos mais acima a presença dessa teoria de ensino nos primórdios da sociedade, ainda concebida apenas como fornecedora de métodos e técnicas para a organização do ensino. Em 1939, a Didática constituía um curso de licenciatura regulamentado pelo Decreto-lei nº 1.190 de 4 de Abril de 1939 que determina em seu Art. 8º que “A secção especial de Didática constituir-se-á de um curso ordinário denominado curso de Didática”. Neste mesmo documento, secção XII, atribuía a divisão das disciplinas do curso de

Didática em: Didática geral; Didática especial; Psicologia educacional; Administração escolar; Fundamentos biológicos da educação; Fundamentos sociológicos da educação.

Essa acepção da Didática como um curso, é revogada a partir do Decreto-lei nº 9.092, de 26 de março de 1946, quando agora assume um caráter formador, sendo os estudantes das licenciaturas submetidos à uma formação didática, teórica e prática e obrigados a um curso de psicologia aplicada à educação. Ao recorrer à Farias et al. (2014) a autora afirma que em ambos momentos de evolução da Didática, “prevaleceu o enfoque prescritivo, normativo e instrumental.” (FARIAS et al., 2014, p. 14). É aqui que a autora divide a Didática e suas atribuições de acordo com sua evolução em: Didática instrumental, antdidática e Didática crítica. Sendo a primeira incumbida da visão reducionista que atribui a Didática caráter prescritivo, responsável pela construção de um receituário de como desenvolver de modo satisfatório a atividade docente. O período da antdidática foi caracterizado pela Didática como “afirmação do político e da negação do técnico; da denúncia do caráter alienado e alienador dos processos de formação e do seu atrelamento aos mecanismos de reprodução do sistema social capitalista; (...)” (FARIAS et al., 2014, p. 15). Foi o desenvolvimento das ideias que marcaram a antdidática e a necessidade de diálogo da Didática com outras disciplinas, como a Sociologia e a Filosofia, que conferiram a passagem para uma Didática crítica.

A Didática crítica sobrepõe o que é fundamental no ato educativo, ou seja, o entendimento da ação pedagógica como prática social; a percepção da multi-dimensionalidade do processo de ensino e de aprendizagem, reconhecendo suas dimensões humana, técnica e política; a subordinação do que e do como fazer ao para que fazer; a colocação da competência técnica a serviço do compromisso político com uma sociedade democrática e, conseqüentemente, comprometida com o projeto de emancipação humana. (FARIAS et al., 2014, p. 17).

Esta é a concepção que a Didática busca seguir no contexto atual de sociedade, abandonando a visão prescritiva que assumiu em determinado momento da história. É pautado nessa visão que se constitui currículo e projeto político pedagógico de cursos voltados para a formação de professores. Nesta pesquisa, explanaremos sobre a constituição dessa disciplina no curso de Licenciatura em Pedagogia Diurno, da Universidade Federal do Ceará.

## 2.2. A disciplina de Didática no curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará

Para melhor compreendermos a composição dessa disciplina no curso de Pedagogia, consultamos o Projeto Pedagógico do curso (PPC), vigente desde o ano de 2014. Em consulta, vimos um trecho do PPC que aborda a criação da disciplina Didática com a fusão dos conteúdos das disciplinas de “Docência no Ensino Fundamental” e “Projeto Pedagógico e Práticas Curriculares”, que foram extintas, com a ampliação de seis, carga horária anteriormente assumida pela disciplina no PPC de 2008, para oito créditos da disciplina Didática.

Ainda em consulta a esse documento, destacamos que a Didática é parte integrante das disciplinas constituintes do Núcleo de Estudos Básicos:

Nestes conteúdos se inserem os conhecimentos relativos aos aspectos filosóficos, sociológicos, linguísticos, históricos, políticos, antropológicos, psicológicos de compreensão do fenômeno da educação e da pedagogia, com estudo da Didática, que possibilitam o desenvolvimento da docência, considerando aspectos cognitivos, afetivos, metodológicos, éticos, culturais, sociais, estéticos levando em conta demandas específicas; e componentes que capacitem o aluno à produção do conhecimento sobre os processos educativos nas mais variadas formas. (PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA DIURNO, 2013, p. 24).

A disciplina compõe a grade curricular do quarto semestre, é obrigatória e tem, atualmente, uma carga horária total de 128h, divididas igualmente entre carga horária prática e teórica:

Quadro 1 – Matriz curricular do 4º semestre do curso de Pedagogia/UFC

4º SEMESTRE				
DISCIPLINA	Pré-Requisito	Carga Horária	C.H Teórica	C.H Prática
PD0103 Educação Popular e de Jovens e Adultos*	-	64	64	-
PD0104 – Educação Especial*	-	64	48	16
PB0123 - Estrutura e Funcionamento da Educação Básica	PB0140	64	48	16
PC0354 - Didática*	PB0143	128	64	64
PB0074 - Informática na Educação	-	64	32	32
<b>SUBTOTAL</b>		<b>384</b>	<b>256</b>	<b>128</b>

Fonte: <http://www.faced.ufc.br/images/stories/arquivos/graduacao/2014/versao%20final%20de%2031%20jan%202014%20ppc%20pedagogia%20jan2014%20%281%29.pdf>

Caracterizando pré-requisito para a realização das disciplinas: Ensino de Língua Portuguesa, Ensino de Geografia e História, Ensino de Matemática e Ensino

de Ciências. Posterior a essa informação, pudemos observar a ementa da disciplina, em que está discriminado:

Sociedade e Educação Escolar. O papel da Didática na formação do educador. O processo ensino aprendizagem e as exigências de emancipação humana. Os desafios do cotidiano da sala de aula. Planejamento, execução e avaliação do ensino aprendizagem. (PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA DIURNO, 2013, p. 58).

A partir dos principais pontos a serem trabalhados na disciplina é que se dá a organização dos conteúdos que serão abordados. Para melhor ilustrar a ementa presente no PPC do Curso de Pedagogia Diurno, nos deteremos a abordar a organização desses conteúdos adotada por uma das professoras que atualmente ofertam essa disciplina no 4º semestre do curso de Pedagogia/UFC.

No ano de 2015.1, quando ainda vigora o PPC de 2008 em que a Didática abrangia 96h, a professora<sup>2</sup> organizou a disciplina de modo que: inicialmente realizou-se um estudo sobre as concepções prévias que os indivíduos trazem da Didática, aliando-se a isso seu conceito, evolução histórica e importância para o educador. Posteriormente, tivemos o estudo das Tendências Pedagógicas que marcaram a educação.

Na segunda unidade, iniciaram-se os estudos sobre a formação e identidade docente, a partir de textos que abordam as qualidades, desafios e saberes necessários ao docente. Este segundo momento também foi destinado à discussão de uma questão que permeia a sala de aula: indisciplina. Em uma terceira unidade ocorreu o estudo do processo de ensino, trabalhando nessa vertente: planejamento, estratégias de ensino e avaliação.

Como bem discriminado no início deste tópico, a disciplina Didática passou por uma modificação em sua carga horária a partir da fusão dos conteúdos das disciplinas “Docência no Ensino Fundamental” e “Projeto Pedagógico e Práticas Curriculares”. Além dessa nova demanda encarregada à Didática e considerando as modificações ocorridas no contexto da sociedade, e mais especificamente do ambiente escolar, tornou-se necessário agregar novas temáticas as unidades de estudos, como por exemplo: Currículo e Projeto Político Pedagógico. Ao segundo

---

<sup>2</sup> As abordagens descritas neste tópico e no subsequente se referem a uma das professoras que ofertam a disciplina de Didática na Faculdade de Educação/UFC. Esta foi responsável por ministrar a disciplina para a autora deste trabalho e para a maioria dos sujeitos participantes dessa pesquisa.

bloco foram acrescentados novos temas que permeiam a sala de aula e o trabalho docente: Relacionamentos e *Bullying*. Ao estudo do processo de ensino foi conferida uma perspectiva interdisciplinar, abordando as teorias das inteligências múltiplas e conceituando a interdisciplinaridade.

No tópico subsequente, iremos explicar de forma mais abrangente cada uma dessas temáticas abordadas, atualmente, por uma das professoras da disciplina Didática no curso de Pedagogia/UFC.

### **2.3. Temas abordados em uma das turmas de Didática no curso de Pedagogia/UFC**

Considerando que:

O processo de ensino é uma atividade conjunto de professores e alunos, organizado sob a direção do professor, com a finalidade de prover as condições e meios pelos quais os alunos assimilam ativamente conhecimentos, habilidades, atitudes e convicções. Este é o objeto de estudo da Didática. (LIBÂNEO, 1990, p. 29).

A Didática assegura-se do estudo do processo de ensino e de aspectos que o compõem e permeiam, considerando os mais diversos contextos em que se desenvolve. É partindo dessa premissa, que buscamos aprofundar nesse tópico os diversos temas estudados durante a disciplina, com o intuito de cessar a visão reducionista que ainda a acomete.

Como citado mais acima, um dos primeiros e principais temas abordados foi a conceituação do termo Didática pelos alunos.

(...) o que é Didática? Do que trata? Para que Didática nos cursos de formação para professores? As respostas são quase unânimes:

- Didática é uma disciplina que ensina como ensinar.
- Esperamos aprender a ser bons professores, com uma boa didática.
- Aprenderemos novas técnicas para tornar nossas aulas mais dinâmicas e interessantes. (FARIAS et al., 2014, p. 18).

Destacamos os apontamentos feitos por Farias et al. (2014) em seu livro *Didática e docência: aprendendo a profissão*, para ilustrar considerações, que ainda hoje, são comuns à visão dos alunos. Ao cursar a disciplina muitos esperam sair

com uma receita de como ser bom professor, esquecendo-se que a abordagem da Didática vai além do estudo de teorias prontas e da aplicação de métodos. Para isso foi realizado um estudo por meio de textos bases que visam abordar o conceito, evolução e importância para a formação e identidade do docente.

Em sequência a esse tema, tivemos o estudo das Tendências Pedagógicas que “pretendem dar conta da compreensão e orientação da prática educacional em diversos momentos e circunstâncias da história humana”. (LUCKESI, 2011, p. 71), este autor as divide em: Pedagogia liberal tendo como características o liberalismo, e a busca pela preservação do status quo e englobando a tradicional, renovada progressivista, renovada não diretiva e tecnicista. E a Pedagogia Progressista caracterizando-se pela criticidade e a busca pela transformação, englobando a libertadora, libertária e crítico-social dos conteúdos.

É imprescindível o estudo e abordagem das tendências para que os estudantes em formação, que posteriormente desenvolverão o papel como docente, possam compreender os percursos da educação na história e perceber a que ela se destinava em cada época. Compreender o papel da educação e suas atribuições contribui para a reflexão da atividade docente e sobre o papel da escola na formação dos indivíduos. A visualização desse papel da escola implica o estudo dos documentos que regem seu funcionamento, aqui temos o tema subsequente às tendências: estudo do currículo e do projeto político pedagógico.

O projeto político-pedagógico exige profunda reflexão sobre as finalidades da escola, assim como a explicitação de seu papel social e a clara definição de caminhos, formas operacionais e ações a serem empreendidas por todos os envolvidos com o processo educativo. Seu processo de construção aglutinará crenças, convicções, conhecimentos da comunidade escolar, do contexto social e científico, constituindo-se em compromisso político e pedagógico coletivo. (VEIGA, 1998, p. 09).

Essa premissa de Veiga (1998) nos faz perceber que o trabalho da escola não deve estar centrado única e exclusivamente na figura do professor, mas sim de toda comunidade que compõe o ambiente escolar. Percebemos também que a escola assume papel de formadora social do indivíduo, não estando somente destinada à formação cognitiva. É no currículo que podemos encontrar aspectos que evidenciam como a escola define seu papel e como concebe o indivíduo que está inserido nela. Segundo Silva (1948, p. 15): “No fundo das teorias do currículo, está, pois, uma questão de ‘identidade’ ou de ‘subjetividade’”.

A partir desse percurso pela concepção de Didática, o estudo sobre as tendências e as atribuições da educação durante a história, bem como o estudo dos documentos que regulamentam as atividades que a escola se propõe, inicia-se o estudo sobre a formação docente. Para engrenar essa discussão, é preciso refletir sobre os saberes e qualidades dispendidos aos docentes quanto integrantes do processo educativo. Pimenta (2008) traz inicialmente em seus apontamentos uma crítica aos cursos de Licenciatura à medida que os considera importante para a formação de professores e não apenas como um meio de obtenção de títulos. A autora ainda concebe o ensino como prática social e confere as Licenciaturas a possibilidade de contribuir com a formação de um professor crítico-reflexivo capaz de construir seus “saberes-fazereres docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano.” (PIMENTA, 2008, p.18), a autora complementa sua fala com o seguinte apontamento:

Espera-se, pois, que mobilize os conhecimentos da teoria da educação e da didática necessários à compreensão do ensino como realidade social, e que desenvolva neles a capacidade de investigar a própria atividade para, a partir dela, constituírem e transformarem os seus saberes-fazereres docentes, num processo contínuo de construção de suas identidades como professores. (PIMENTA, 2008, p. 18).

A autora nos traz alguns saberes divididos em blocos: a experiência, o conhecimento e saberes pedagógicos. Estes saberes se diferem de qualidades que devem ser incorporadas ao trabalho docente. As qualidades a que nos referimos estão ilustradas durante a disciplina Didática pelas considerações feitas por Freire (1997) na quarta carta integrante de sua obra “Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar”. Nesta carta, Freire (1997) pontua qualidades que julga necessárias à prática educativa progressista. As qualidades mencionadas conferem ao professor um papel humilde, à medida que este deve considerar que não é detentor do saber. Ser humilde faz parte do processo de democratização. O professor também deve ser amoroso, não só com seus alunos, mas para com o processo de ensinar, o autor cita o poeta Tiago de Melo quando aborda a necessidade de um “amor armado”. Tendo segurança para tomar decisões, assumindo papel de autoridade e não autoritário, sendo tolerante e possuindo alegria de viver. Tantas outras qualidades são necessárias, e atribuídas, ao professor que participa do processo educativo e que deve se considerar importante a esse processo.

Estar inserido na escola, ser capaz de desenvolver todos esses saberes e qualidades e conceber o ensino como prática social implica ao professor o estudo de temáticas que muito serão frequentes em seu cotidiano. É partindo desse pressuposto que surgem novas temáticas a serem abordadas pela Didática: Relacionamentos, estudando sobre todas as questões que permeiam os relacionamentos existentes no processo educativo, sejam eles entre escola-professor, professor-pais, professor-alunos e escola-alunos, sendo cada um deles importante para o funcionamento da instituição e para a obtenção de êxito nos processos de ensino e de aprendizagem. Também aborda temas como a indisciplina que é frequente em sala de aula e ambientes educativos permitindo que o professor desenvolva uma postura reflexiva e segura quanto às causas e consequências da indisciplina e possa resolver essas questões sem terceirizar as problematizações para as instâncias maiores como direção e coordenação. Um tema atual, escolhido pela professora a quem nos referimos no tópico anterior e neste tópico, a ser abordado é o *Bullying*. Essa questão vem ganhando espaço nos debates de formação de professores conforme as modificações sofridas pelo o ambiente educacional. Muitos casos de *Bullying* são veiculados na mídia e por estar presente no ambiente de trabalho do professor, é necessário que o conheça, saiba seu significado, o que o caracteriza e possíveis maneiras de se solucionar.

Ser comprometido com o desenvolvimento integral dos alunos, em seus âmbitos cognitivos, morais, sociais, etc. confere à figura do professor a necessidade de constante atualização e avaliação da sua práxis. O docente precisa conhecer seus alunos, o ambiente em que está inserido, a que se propõe a educação e qual seu papel diante disso, para só então organizar seu fazer docente e atingir os objetivos necessários. Essa unidade de estudo organizada na disciplina Didática proporciona essa reflexão aos alunos em formação. Posteriormente, essas considerações culminam na estruturação da prática do professor. É aqui que partimos para outra unidade quando se é abordado o planejamento, as estratégias de ensino e a avaliação. Não se esquecendo de pautar essas questões em uma perspectiva interdisciplinar.

Acentuamos entre esses temas a importância do planejamento, não desconsiderando a relevância dos demais, mas concebendo o planejamento como o

momento em que o professor irá conferir sentido à sua ação, a partir das reflexões que realiza sobre sua prática. O planejamento engloba as questões que visualizamos anteriormente, é aqui que o professor irá definir os objetivos, conteúdos, métodos e sua forma de avaliação, a partir de suas concepções de aprendizagem, educação e alunos. É neste momento também que o professor poderá considerar os demais aspectos como: o relacionamento que mantém com seus alunos e seus colegas de trabalho, as questões de indisciplina que permeiam sua sala de aula, casos de *Bullying* que podem surgir, etc. Selecionando estratégias de ensino, atividades, conteúdos e novas metodologias para superar esses desafios.

(...) planejar é refletir sobre a prática pedagógica, para adequá-la a seu contexto, solucionar problemas que se apresentam, superar dificuldades, enfim para aperfeiçoar a ação docente. Ao planejar o professor torna-se protagonista de sua ação, negando-se a ser simples executor de esquemas elaborados por outrem. (PASSOS, 2014, p. 372).

É refletindo e elaborando o planejamento que o professor também poderá trabalhar em uma perspectiva interdisciplinar, não considerando o saber de forma fragmentada, mas conferindo importância a tudo que é ensinado e estudado na formação dos indivíduos.

Abordando esses temas de forma interligada podemos retomar as visões trazidas pela maioria dos alunos quando resolvem cursar a disciplina: a visão de uma Didática prescritiva, destinada a ensinar fórmulas. É claro que a Didática irá se dispor a estudar sobre a prática e a postura do professor, mas não a concebendo apenas como desenvolvidora de métodos e técnicas e sim caracterizando-a como transformadora, reflexiva e crítica. A figura do professor ganha novas atribuições e significados diante da mudança ocorrida na história da sociedade e o professor que antes era o detentor do saber, hoje precisa assumir uma participação ativa no que se refere à transformação da sociedade e a democratização do ensino.

Ainda refletindo sobre aspectos da formação docente, trazemos outros pontos relevantes à essa reflexão no próximo tópico deste capítulo.

## 2.4. Didática e formação docente

Ao abordamos a educação, logo nos remetemos ao processo que envolve professores e alunos, visando à construção de conhecimento dos estudantes por meio do desenvolvimento de práticas educativas dos professores, que são organizadores do processo de ensino. Se considerarmos a afirmação feita por Libâneo (1990, p.17) em que “a educação compreende os processos formativos que ocorrem no meio social, nos quais os indivíduos estão envolvidos de modo necessário e inevitável pelo simples fato de existirem *socialmente* (...)”, logo ampliaremos os espaços educativos existentes na sociedade para além da escola, podemos citar como alguns deles: as igrejas, as famílias, associações, movimentos sociais, etc. Nestas instituições os indivíduos aprendem costumes, crenças e valores, necessários a sua formação e a vida em sociedade. A educação deixa de assumir um papel de simples instrução, visando apenas o desenvolvimento da capacidade cognitiva e assume um papel amplo, que engloba aspectos morais, sociais, culturais, políticos, etc.

A busca constante pelo conhecimento está presente desde os primórdios da humanidade, quando o homem tornou-se apto a pensar e a lutar para superar suas necessidades. No momento em que o homem constrói seu conhecimento a partir da apropriação do mundo em que vive, utilizando suas capacidades mentais e físicas para lutar por sua sobrevivência, temos aqui o surgimento do trabalho: “O trabalho leva o ser humano a seguir o caminho da civilização: a partir do momento em que se transforma a natureza, o homem também se transforma.” (MEKSENAS, 1990, p. 33). Analisando essa premissa, podemos afirmar que o trabalho é a atividade fundante do ser social e a necessidade de evoluir e dominar a natureza nos demonstra a importância do conhecimento na vida humana.

Ainda nos remetendo ao trabalho, destacamos aqui as premissas de Libâneo (1990) em seu livro “Didática” quando descreve as novas formas de organização do trabalho que surgiram com o tempo. Essas formas de organização promoveram uma divisão da sociedade em classes, que não as distinguem apenas em relação a fatores econômicos e políticos, mas também quando falamos do acesso à educação. Como afirma o autor: “a educação é um fenômeno social. Isso significa que ela é

parte integrante das relações sociais, econômicas, políticas e culturais de uma determinada sociedade.” (LIBÂNEO, 1990, p. 18), a partir do momento que integra essas relações, acaba sendo determinada por elas, o que o autor concebe como “socialmente determinada”. (LIBÂNEO, 1990, p. 18).

Quando consideramos estes contextos de evolução do trabalho e a atual divisão de classes, podemos perceber a educação permeada por relações de poder, à medida que se propõe a atender aos interesses políticos e econômicos de uma determinada classe, tendo em vista a divisão da sociedade atual, como abordado anteriormente. Freire (1996) também levanta essa questão em sua obra “Pedagogia da Autonomia” quando aborda que “ensinar exige reconhecer que a educação é ideológica”, afirmando que a ideologia acomete os indivíduos de uma “miopia” que os faz aceitar a realidade em que estão inseridos como verdade. Apesar disto, não podemos manter a visão da educação em um viés fatalista, em contrapartida a esta visão, Freire (1987), em sua obra intitulada “Pedagogia do Oprimido”, vem abordar a visão de educação que defendemos:

(...) a educação libertadora, problematizadora, já não pode ser o ato de depositar, ou de narrar, ou de transferir, ou de transmitir “conhecimentos” e valores aos educandos, meros pacientes, à maneira da educação “bancária”, mas um ato cognoscente. (FREIRE, 1987, p. 39).

O indivíduo torna-se ativo no processo de construção do seu próprio conhecimento, sendo capaz de refletir e formar suas opiniões sobre os assuntos que lhe são apresentados. Aqui o professor assume uma figura de mediador, que considera e valoriza os conhecimentos prévios dos seus educandos, oferecendo subsídios para potencializá-los.

A visualização da obtenção do conhecimento na construção do ser social e o papel da educação na sociedade atual culminam na análise das figuras integrante dos processos educativos: professores e alunos. Neste tópico, iremos nos deter a figura do professor, presente e inserido em contextos sociais, culturais, políticos e econômicos, que carrega uma história de vida, parte determinante da construção e atribuição de sua identidade docente. A partir da sua inserção neste modelo de sociedade de classes, juntamente com os aspectos que a permeiam, o trabalho docente ganha novas atribuições, assumindo um caráter político por estar à frente do processo formativo que garante conhecimentos e habilidades aos indivíduos para

a vida e atuação em sociedade. Farias et al. (2014, p. 89) também confere a atividade docente uma dimensão ética:

A dimensão ética da docência, portanto, se sustenta no fato de esta profissão estar voltada para a formação de outras pessoas, prática que reclama reflexão crítica constante sobre seu significado e implicações no conjunto de valores necessários ao convívio em sociedade.

Com tantas novas atribuições relacionadas à figura do professor, devemos refletir sobre os conteúdos que estão inseridos em sua formação. Vale ressaltar que ao abordar a formação docente, não atribuímos à ela peso total na construção da identidade docente. Como já mencionamos anteriormente, o professor é um ser social, está inserido e relaciona-se nos mais diversos âmbitos da sociedade. Mas consideramos que: “A formação é um dos contextos de socialização que possibilita ao professor reconhecer-se como um profissional, constituindo-se com base nas suas relações com os saberes e com o exercício da docência.” (FARIAS et al., 2014, p. 67).

O docente, seja ele formado ou em formação, deve estar munido de teorias que o possibilite refletir sobre os contextos da sociedade e que o auxiliem nos momentos das vivências práticas de sua profissão. Libâneo (1990) menciona essa formação em duas dimensões: formação teórico-científica e formação técnico-prática. Àquela sendo responsável pelas disciplinas específicas de especialização do docente e a formação pedagógica e esta sendo responsável pela preparação profissional para o exercício da docência. O autor ressalta que apesar dessa compartimentalização que faz da formação docente, não concebe a teoria dissociada da prática: “A organização dos conteúdos da formação do professor em aspectos teóricos e práticos de modo algum significa considerá-los isoladamente. São aspectos que devem ser articulados.” (LIBÂNEO, 1990, p. 27).

A Didática, de acordo com essa divisão feita por Libâneo (1990), assume lugar na formação técnico-prática.

A Didática é o principal ramo de estudos da Pedagogia. Ela investiga os fundamentos, condições e modos de realização da instrução e do ensino. A ela cabe converter objetivos sócio-políticos e pedagógicos em objetivos de ensino, selecionar conteúdos e métodos em função desses objetivos, estabelecer os vínculos entre ensino e aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das capacidades mentais dos alunos. (LIBÂNEO, 1990, p. 26).

Destacando esse apontamento de Libâneo (1990), também trazemos as considerações feitas por Monteiro e Maia (2015), que concebem a Didática não só parte integrante de uma formação técnico-prática, como de uma formação teórico-científica: “A disciplina Didática relaciona conhecimento teórico-científico e técnico-prático, interliga prática e teoria, com o intuito de fortalecer a prática educativa, de forma que os professores possam revê-la e aprimorá-la continuamente” (MONTEIRO e MAIA, 2015, p. 223).

Nas considerações dos teóricos acima, observamos que a Didática assume papel relevante à formação docente à medida que interliga teoria e prática em seus estudos. Como vimos no tópico anterior, ao trabalhar os temas de estudo da Didática, percebemos que essa disciplina engloba diversos conceitos necessários à prática dos professores, não se detendo apenas ao campo prático, visando um receituário de como ser um bom professor, como muitos a concebem em uma visão reducionista, “mas para ampliar nossa compreensão das demandas que a atividade de ensinar nos coloca (...)” (PIMENTA e LIMA, 2009, p. 154), fornecendo subsídios teóricos para que os docentes possam embasar sua prática e sejam aptos a realizar uma reflexão sobre ela, de forma constante.

(...) a Didática e as teorias pedagógicas estarão a serviço da prática docente nas diferentes áreas de conhecimento tanto na parte metodológica, relativa a técnicas de ensino, como na postura metodológica reflexiva e investigadora do professor e nos objetivos e finalidades do ensino e da educação. (PIMENTA e LIMA, 2009, p. 156).

É a partir desta perspectiva que afirmamos que a Didática potencializa a formação docente e a posterior construção de sua identidade à medida que, em sua execução, confronta os estudantes com situações e possíveis desafios que serão encontrados durante a vivência da atividade docente. Considerando o processo de ensino, e tudo que o permeia, como seu objeto de estudo, em suas abordagens, fomenta a postura crítico-reflexiva dos professores, de modo que estes poderão refletir sobre os processos de ensino e de aprendizagem, considerando seus alunos e buscando os melhores objetivos, conteúdos e métodos para promover a construção de conhecimento desses indivíduos. É partindo dessa postura crítico-reflexiva, que o professor pode reinventar sua prática de acordo com o ambiente em que esteja inserido, desenvolvendo o seu fazer docente, aprimorando suas práticas e construindo sua identidade por meio de reflexões e experiências. Também é por

meio da adoção dessa postura crítico-reflexiva que o professor pode vir a ser expoente principal na quebra do paradigma de uma educação bancária e perpetuadora de interesses das classes dominantes, a partir do momento que reconhece seu papel perante a sociedade e valoriza o indivíduo que educa.

### **3. ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS**

Este capítulo destina-se a apresentação da disciplina Estágio considerando as legislações que a regulamentam, aqui tomaremos como base a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 e a Resolução nº 2 de 1 Julho de 2015 das “Diretrizes Curriculares Nacionais da formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada”. A fim de compreender a disposição da disciplina na matriz curricular do curso diurno de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará, que será campo de aplicação de nossa pesquisa, pautaremos nosso olhar no Projeto Pedagógico do curso e após a análise destes documentos, discutiremos a indissociabilidade entre teoria e prática possibilitada pelo Estágio.

#### **3.1. Regulamentação do Estágio Supervisionado**

Antes de iniciar as discussões sobre o estágio e suas possibilidades, é preciso compreender sua definição e as leis que o regulamentam. Recorrendo a Lei nº 11.788 que dispõe sobre o estágio de estudantes, em seu primeiro capítulo, podemos observar que a prática do estágio está presente não só nos cursos de formação de professores, mas em outras modalidades de ensino, como na educação profissional:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Na redação deste artigo podemos destacar a consideração que põe o estágio como uma preparação para o mercado de trabalho, isto se deve ao fato de propiciar ao educando em exercício um contato com o ambiente em que estará inserido ao final de sua formação. É na perspectiva do estágio como um facilitador do aprendizado das atividades a serem desenvolvidas e uma possibilidade de aplicação de conhecimentos adquiridos, que buscamos identificar as possibilidades trazidas por esta etapa nos cursos de formação de professores, como consideram Pimenta e Lima (2009):

Como componente curricular, o estágio pode não ser uma completa preparação para o magistério, mas é possível, nesse espaço, professores, alunos e comunidade escolar e universidade trabalharem questões básicas de alicerce, a saber: o sentido da profissão, o que é ser professor na sociedade em que vivemos, como ser professor, a escola concreta, a realidade dos alunos nas escolas de ensino fundamental e médio, a realidade dos professores nessas escolas, entre outras. (PIMENTA e LIMA, 2009, p. 100).

Para tanto, recorreremos as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores, em nossas considerações utilizaremos a redação da Resolução Nº 2 de 1º de Julho de 2015. Em seu capítulo 5, Art. 13, logo no primeiro parágrafo, a referida Resolução estabelece carga horária total de 3.200 horas para cursos destinados a formação de professores. Dentre essas 3.200 horas, estariam destinadas ao estágio supervisionado 400 horas. Ainda nos referindo ao Art. 13, também destacamos o 6º parágrafo, que coloca o estágio supervisionado como “componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico”.

Ainda tomando como base a Resolução nº 2/2015, destacamos a redação do segundo parágrafo do Art. 15 que considera que “durante o processo formativo, deverá ser garantida efetiva e concomitante relação entre teoria e prática, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessários à docência”. É partindo desse pressuposto que abordamos mais uma vez os apontamentos sobre Estágio, agora considerando as ponderações feitas sobre o Estágio Supervisionado no Projeto Pedagógico do curso diurno de Pedagogia na Universidade Federal do Ceará, campo de nossa pesquisa. Nos apontamentos feitos sobre a disciplina, o documento traz inicialmente a Lei 11.788, que trouxemos como base para início de nossas discussões. Em sequência, encontramos uma premissa que dialoga com o segundo parágrafo do Art.15:

Os Estágios Supervisionados para o Curso de Pedagogia envolvem aspectos teóricos e práticos e requerem a orientação do professor para acompanhar e auxiliar os estudantes no exercício da docência e da gestão nas instituições que os sediam. (PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA DIURNO, 2013, p. 95).

Durante todo o documento, as considerações que se referem aos estágios, estabelecem funções às partes integrantes dessa etapa da formação:

professor-supervisor e estagiários, que vão além de procedimentos burocráticos como o preenchimento de formulários por parte dos estagiários e a avaliação por parte do professor-supervisor.

É partindo dessas considerações que podemos observar o Estágio como um momento em que a teoria será subsídio principal para o desenvolvimento das práticas educativas na escola, não o limitando somente ao fazer, mas incluindo em seu desenvolvimento o saber, o pensar, o estar munido de aporte teórico necessário para interferir na realidade que está inserido e a partir de então, refletir criticamente.

Conclui-se que o estágio, ao contrário do que se propugnava, não é atividade prática, mas teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como atividade de transformação da realidade. Nesse sentido, o estágio curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, esta, sim, objeto da práxis. Ou seja, é no contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá. (PIMENTA E LIMA, 2009, p. 45).

Trazendo essas considerações, iniciamos nosso debate sobre estágio e suas contribuições para a formação docente a partir da indissociabilidade entre teoria e prática, para tanto, torna-se necessário, inicialmente, perpassar a organização do Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental Anos Iniciais na Faculdade de Educação/UFC que será campo de aplicação de nossa pesquisa.

### **3.2. O Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental Anos Iniciais na Faculdade de Educação/UFC: Projeto Pedagógico e a organização da disciplina**

Durante a graduação no curso diurno de Pedagogia na Universidade Federal do Ceará são ofertados dois momentos de estágio supervisionado: na Educação Infantil e no Ensino Fundamental Anos Iniciais. Ambos estão inseridos no Núcleo de Estudos Básicos, tópico que abrange as disciplinas de caráter fundamental para a formação do Pedagogo, pertencente à Organização Curricular do curso discriminada no Projeto Pedagógico deste. Como já mencionado, o enfoque de nossa pesquisa se dá no Estágio no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, compreendendo do primeiro ao quinto ano, ofertado no 8º semestre do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação/UFC (curso diurno) e abrangendo uma carga horária total

de 160h. Em consulta ao PPC do curso, podemos encontrar os objetivos que norteiam a atividade de Estágio no Ensino Fundamental - Anos Iniciais:

promover a reflexão e análise crítica sobre o papel e o sentido social da docência no contexto da realidade social e educacional atual; suscitar a capacidade de observação e registro do ambiente escolar, de modo geral, e da sala de aula, especificamente, concebendo a própria prática como atividade de pesquisa; planejar, executar e avaliar ações didático-pedagógicas que assegurem o aprendizado dos educandos numa perspectiva transformadora e humanizadora; elaborar um relatório final sobre as atividades desenvolvidas. (PPC DO CURSO DE PEDAGOGIA DIURNO, 2013, p. 105)

Os estagiários são os alunos regularmente matriculados no oitavo semestre do curso de Pedagogia, que devem obrigatoriamente ter cursado as disciplinas consideradas pré-requisitos para a matrícula na disciplina de Estágio no Ensino Fundamental Anos Iniciais, são elas: Ensino de Língua Portuguesa, Ensino de História e Geografia, Ensino da Matemática e Ensino de Ciências. Os estagiários devem preencher os documentos necessários à regulamentação da sua atuação na escola e atender as atribuições de um estagiário contidas no PPC do curso diurno de Pedagogia, dentre elas podemos citar: manter uma frequência mínima de 90% da carga horária total da disciplina, desempenhar um comportamento respeitoso com todos aqueles que compõem a escola campo, registrando as observações feitas durante o período do estágio e sendo responsável pela elaboração de um relatório ao final da disciplina.

O acompanhamento dos estagiários é realizado por um professor da Universidade Federal do Ceará lotado no Departamento de Teoria e Prática do Ensino que é considerado professor-supervisor e assim como os estagiários, deve cumprir as atribuições que lhe são destinadas no PPC do curso, dentre as quais ressaltamos: acompanhar, orientar e avaliar o trabalho dos alunos em todas as fases do Estágio, visando contribuir com a sua formação profissional e pessoal. O professor-supervisor também é responsável por facilitar a escolha das escolas-campo de acordo com o convênio firmado entre a Universidade Federal do Ceará, o Governo do Estado do Ceará e Prefeitura Municipal de Fortaleza.

Compreendendo as 160h, a disciplina organiza-se de modo a propiciar encontros na Universidade que são destinados a discussões de textos que servirão de base para a concepção do Estágio por parte dos estagiários e os nortearão durante sua atuação em sala, no momento de ida à escola. É nesta etapa que os

alunos preenchem toda a documentação necessária à regulamentação do estágio e discutem sobre a postura a ser adotada na escola em que estarão inseridos.

Após os encontros presenciais na Universidade ocorrem os momentos de atuação na escola-campo. As escolas destinadas a receber os estagiários são comumente da Rede Pública de ensino, localizadas em Fortaleza, que atendem as crianças e jovens da comunidade. Neste momento de ida a campo, os estagiários passam a ser avaliados também pelos professores regentes das turmas que, em sua maioria, são formados em Pedagogia e concursados, sendo efetivos ou substitutos. Além dos professores regentes, os estagiários tem a oportunidade de estabelecer um diálogo com os demais agentes que compõem o ambiente escolar.

A ida a escola-campo se divide em três etapas: Observação, participação e regências. A primeira delas tem como objetivo inicial a observação da escola, da sala, dos alunos, professores e dos recursos disponíveis na instituição. É aqui, também, que ocorre o primeiro contato do professor regente da turma e dos alunos com os estagiários que permanecerão em sua sala durante esse período. É neste momento de observação das relações e do espaço que os estagiários podem identificar os possíveis obstáculos em sua atuação. Subsequente a esse momento, ocorre a participação, em que os estagiários irão se vincular à rotina da turma e da escola, auxiliando os professores na execução do planejamento de suas aulas, orientando os alunos na resolução das atividades, participando também das atividades que compõem a rotina da instituição educativa em que estão inseridos. Em sua última etapa, o estágio se constitui na aplicação de regências pelos estagiários presentes em cada turma. Estes deverão unir os aspectos discriminados nos períodos de observação e participação com o aporte teórico estudado no início da disciplina, bem como àqueles que foram estudados durante toda sua formação para elaborar planejamentos que atendam a necessidade de cada turma e que busquem desenvolver o indivíduo em todos os seus aspectos.

Durante todo o período de estágio, os estagiários irão discriminar em seus diários de campo o que apontaram de relevante em cada etapa de execução. O diário torna-se um documento de registro o qual o estagiário pode recorrer para elaboração dos seus planejamentos e estratégias de ensino, além disso, também auxiliará na construção do relatório final solicitado pelo professor-supervisor como avaliação da disciplina. A avaliação se dá de forma gradativa, considerando a

assiduidade no estágio, às regências aplicadas e por fim, a elaboração do relatório em que os estagiários irão relatar cada etapa desenvolvida na instituição utilizando uma abordagem crítica, associando o que foi vivenciado na prática com a teoria estudada durante o curso.

### **3.3. A indissociabilidade entre teoria e prática no Estágio Supervisionado e sua contribuição para a formação docente**

Para iniciar as discussões sobre as possibilidades trazidas pelo Estágio supervisionado, destacamos as ideias defendidas por Pimenta e Lima (2009) no livro “Estágio e Docência” em que discutem inicialmente, sobre a fragmentação do conhecimento na formação de professores, que culmina na dissociação entre teoria e prática. Partindo dessa consideração, feita pelas autoras, o Estágio acaba por assumir lugar de caráter prático na formação e limita-se a repetição de modelos e aplicação de técnicas desprovidas de análise crítica.

Apesar de ser um momento de exercício da prática docente, não podemos reduzir o Estágio à “prática pela prática”, concebê-lo como unicamente o momento da prática dialoga com a máxima trazida por Pimenta e Lima (2009) em que o estágio fica reduzido à “hora da prática, ao “como fazer”, às técnicas a ser empregadas em sala de aula, ao desenvolvimento de habilidades específicas do manejo de classe, ao preenchimento de fichas de observação, diagramas, fluxogramas” (PIMENTA e LIMA, 2009, p. 37). Para além dessa visão reducionista, o estágio permite uma visualização da escola, bem como da sua organização no que se refere ao Projeto Político Pedagógico, ao currículo, as relações estabelecidas dentro dos muros da escola, se estendendo a visão de aluno, à prática educativa e aos diversos obstáculos a serem transpostos no exercício da profissão docente.

É necessário que, desde o início da formação, ocorra uma postura reflexiva diante dos assuntos e temas abordados nas disciplinas ofertadas durante a graduação, possibilitando assim um fazer e um pensar crítico assumindo um caráter transformador diante da realidade em que estamos inseridos. É nesta perspectiva que a execução do estágio curricular pode dar-se como campo para análise, reflexão e construção de uma identidade docente já que possibilita aos estagiários associar o conhecimento teórico com a vivência escolar, assim como afirmam Barreiro e Gebran (2006, p. 20) “Valer-se da reflexão para formar professores não

significa valer-se somente das teorias, e sim, mediante o pensamento, submeter à realidade a uma práxis, a uma atividade, na qual a ação e a reflexão operam simultaneamente”.

A práxis é possibilitada no estágio por meio das práticas munidas de reflexões sobre as teorias. Como mencionam Pimenta e Lima (2009, p. 49) as teorias permitem ao professor compreender os contextos que permeiam a vida escolar (histórico, social, cultural e organizacional), bem como de seu papel como docente. Esse conhecimento teórico trazido por aqueles que estão se formando como profissionais da educação favorecem uma problematização dos momentos vividos durante a prática no período de estágio, por exemplo, no que se refere as práticas mantidas em uma instituição de ensino, bem como o perfil dos alunos que estão presentes nesta instituição e o que é desenvolvido por parte dos professores regentes. Estas problematizações estão seguidas de uma reflexão sobre a prática docente, em que o professor irá elaborar estratégias para intervir e transformar a realidade em que está inserido, culminando em planejamentos que busquem solucionar possíveis problemas e possibilitem um ensino significativo àqueles que aprendem. A possibilidade de vivenciar esses momentos na atividade do estágio permite ao aluno que está se formando como profissional da educação a construção de sua identidade docente.

Como forma de compreender as possibilidades oferecidas à formação docente por meio da atuação no estágio, torna-se necessário abordar questões que permeiam a atuação dos estagiários na ida à escola. Diversas questões são essenciais para embasar nossa prática durante a atividade de estágio, dentre elas temos: a visão de escola, educação e aluno e o papel do professor diante da tarefa de educar.

A visão de escola e educação são necessárias para definir que rumo tomarão nossas atividades enquanto estagiários.

O modo como o futuro da educação e da escola poderá vir a se configurar depende da resposta que for dada ao dilema imposto aos sistemas educativos: o de continuarem a se orientar segundo critérios de subordinação instrumental relativamente a uma racionalidade econômica que está na raiz dos nossos graves problemas sociais ou, ao contrário, apostar nas virtualidades emancipatórias e de transformação social da ação educativa. (CANÁRIO, 2006, p. 17)

Buscamos concordar, em nossas reflexões e no planejamento de nossas atividades, com a segunda hipótese dessa premissa, em que a educação assume um papel emancipador e oferece possibilidades àqueles que tem acesso à ela. No entanto, para fazermos essa concordância precisamos imergir no contexto da instituição em que fomos inseridos, buscando conhecer sua história, seu projeto político-pedagógico, considerando-o como “um produto específico que reflete a realidade da escola, situada em um contexto mais amplo que a influencia e que pode ser por ela influenciado.” (VEIGA, 1998, p. 12) e o seu currículo, intrínsecas à ele estão considerações sobre que aluno formar, as concepções dos processos de ensino e de aprendizagem e a partir disso, o que ensinar. Além disso, devemos nos deter também, a identificar as relações presentes no ambiente escolar e que envolvem os agentes responsáveis pelo funcionamento da escola.

Subsequente à compreensão da escola, do seu funcionamento e das relações que a permeiam, logo voltamos nosso olhar ao aluno que frequenta essa instituição. Algumas questões são pertinentes quando partimos para a reflexão sobre como consideramos o educando presente na sala de aula. Destacamos como algumas delas: Como devemos concebê-lo? Quais seus conhecimentos prévios? O que devemos considerar ao lidar com este aluno? São perguntas que permeiam essa relação e nos dão subsídios para construir nossas próprias considerações sobre o aluno e posteriormente, enfrentar os possíveis desafios encontrados. Ao falarmos de educando, nos remetemos a Paulo Freire em sua obra “Pedagogia da Autonomia” em que menciona as exigências incumbidas ao ato de ensinar e refuta o “ensino bancário”. Dentre suas premissas, destaca que: “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.” (FREIRE, 1996, p. 27) Em suas considerações, desmistifica a figura do professor como alguém superior detentor de saberes necessários à formação humana e atribui ao papel do educador diversas exigências que modificam sua práxis e possibilitam a construção de uma nova visão de aluno. A construção dessa visão de aluno parte de premissas que consideram sua autonomia como algo a ser garantido e não um simples favor da tarefa de ensinar. O professor deve considerar o contexto em que seu aluno está inserido, o conhecimento prévio que traz de acordo com suas vivências na escola e em sociedade e a partir disso propor uma

educação em o sujeito seja plenamente ativo e capaz de participar da construção do seu conhecimento e não um mero receptor de saberes.

Essa concepção de educando trazida por Freire (1996) ilustra a heterogeneidade que encontramos em diversas turmas, cada aluno traz consigo sua história, seus conhecimentos prévios e sua vivência fora dos muros da escola. Tais diferenças repercutem não só na aquisição de conhecimentos, mas em outras questões que estão presentes em sala de aula, como: indisciplina, *bullying*, relacionamento entre os alunos, entre professor-aluno e professor-família, os métodos de avaliação, etc. Considerar as discrepâncias e as consequências trazidas por elas permite ao professor em formação um melhor planejamento de sua atividade e a escolha da melhor estratégia de ensino diante da realidade que encontra. É em seu planejamento que o estagiário deverá considerar os aspectos encontrados em sua turma, para sua melhor atuação. O planejamento servirá como um norteador de sua prática e um meio de intervir na realidade em que se encontra, promovendo momentos de interação, de construção de saberes e atendendo as exigências identificadas inicialmente em sua chegada à escola.

Os processos de identificação com a profissão docente podem acontecer por meio das atividades realizadas na escola. As propostas de contato com a realidade podem revelar uma percepção do valor atribuído ao ensino, bem como certas ideias em relação aos processos de ensinar e de aprender. Contraditoriamente, podem também revelar certas verdades de difícil compreensão ou mesmo de desmotivação para os alunos. (LIMA, 2012, p. 95).

Partindo dessa perspectiva e destacando uma consideração trazida pela autora neste mesmo livro, onde afirma que “não nos tornamos professor da noite para o dia” (LIMA, 2012, p. 41), concebemos a necessidade de uma construção da identidade docente propiciada pelos momentos de reflexão que confrontam teoria e prática. Isto posto, consideramos aqui o estágio como um momento importante para este processo de construção de uma identidade docente, a partir das etapas que o compõem: observação, participação e regências. Em cada uma delas o estagiário tem a oportunidade de refletir sobre o exercício de sua profissão, trazendo à tona as discussões que abordamos durante o desenvolvimento deste capítulo, no que se refere à concepção de escola, aluno e conseqüentemente o desenvolvimento de seu papel enquanto professor frente aos desafios da educação.

Para torna-se professor é necessário conhecer o ambiente de atuação em todos os seus aspectos, sejam positivos ou negativos, afinal não se pode desenvolver estratégias sem conhecer o território em que atua. O estágio configura-se então campo de possibilidades que insere o estagiário no contexto vivenciado pela escola atual diante das mudanças ocorridas na sociedade: o avanço tecnológico, a necessidade de trabalhar a política de inclusão nas escolas, como a escola atende às necessidades do mercado de trabalho, quem é o indivíduo que a escola quer formar, dentre outros aspectos que permeiam a realidade educacional no contexto atual de sociedade. É em meio a este diálogo entre a realidade da escola e o que foi e está sendo aprendido durante a graduação, é possibilitando a constante realização de uma práxis, que o processo de reconhecer-se professor vai se dando na formação do estagiário.

Uma identidade profissional se constrói, pois, a partir da significação social da profissão; da revisão constante dos significados sociais da profissão; da revisão das tradições. Mas também da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque prenes de saberes válidos às necessidades da realidade. Do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias. Constrói-se, também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida o ser professor. (PIMENTA, 2008, p. 19).

Estar inserido no cotidiano escolar e então reconhecer-se como profissional da educação, também permite ao estagiário identificar o potencial transformador incrustado no exercício da sua profissão. A partir das discussões sobre o estágio como um campo de identificação e formação da identidade docente, trazendo as considerações feitas para entender a escola, a educação, os indivíduos nela inseridos e as relações que permeiam o processo educativo, iniciamos a análise dos nossos dados, buscando destacar como os temas abordados neste capítulo dialogam com a Didática e como esta disciplina contribuiu para o desenvolvimento do estágio.

## 4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente capítulo objetiva esclarecer os procedimentos utilizados na pesquisa, bem como explicitar o perfil dos sujeitos participantes e o campo em que foi aplicado o questionário.

### 4.1. Método e instrumento utilizados

A pesquisa realizada neste trabalho é de cunho qualitativo, pautando-se nas considerações feitas por Oliveira (2010, p. 60):

A pesquisa qualitativa pode ser caracterizada como sendo um estudo detalhado de um determinado fato, objeto, grupo de pessoas ou ator social e fenômenos da realidade. Esse procedimento visa buscar informações fidedignas para se explicar em profundidade o significado e as características de cada contexto em que encontra o objeto de pesquisa. Os dados podem ser obtidos através de uma pesquisa bibliográfica, entrevistas, questionários, planilhas e todo instrumento (técnica) que se faz necessário para obtenção de informações.

Nessa perspectiva, a pesquisa foi composta por duas etapas. Em um primeiro momento foi realizado um estudo bibliográfico sobre os temas que fazem parte do referencial teórico: Estágio Supervisionado e Didática, refletindo sobre os conceitos abordados por autores da área como: Libâneo (1990 e 2002), Moura (2015), Pimenta e Lima (2009), Barreiro e Gebran (2006), entre outros, a fim de discriminar conceitos e fazer uma reflexão crítica sobre os temas. Após este estudo, foi elaborado e aplicado um questionário que buscou colher informações que atendessem aos objetivos da pesquisa, composto por quatro questões. Esse instrumento de coleta de dados buscou informações acerca da experiência dos sujeitos com a docência antes da realização da disciplina, bem como abordou questões acerca de suas concepções sobre os processos de ensino e de aprendizagem e as contribuições da disciplina de Didática para o planejamento das regências e a formação do pedagogo (Apêndice A).

O questionário é composto inicialmente por um cabeçalho a fim de colher informações sobre os sujeitos da pesquisa, como sua idade, série em que lecionou durante o estágio e sua experiência como docente. Quanto ao modelo de questões: contém quatro questões abertas, “a vantagem das questões abertas está no fato de

o informante ter total liberdade para formular suas respostas” (OLIVEIRA, 2005, p. 84), as perguntas são abrangentes e necessitam de uma reflexão maior que não seria possibilitada caso fosse aplicado um questionário com questões objetivas do tipo múltipla escolha. Após a coleta de dados, foi realizado um levantamento das respostas confrontando-as com o estudo bibliográfico realizado inicialmente para a construção da análise de dados.

#### **4.2. Perfil dos sujeitos**

A coleta de dados foi realizada com uma turma matriculada regularmente na disciplina Estágio no Ensino Fundamental - Anos Iniciais. Destacamos a existência de cinco turmas de estágio, em três turnos, na Faculdade de Educação/UFC: duas no turno da manhã, uma durante a tarde e duas no período noturno, porém, os sujeitos dessa pesquisa foram escolhidos de acordo com critério previamente estabelecido que considerava a proximidade dos integrantes da turma que cursavam a disciplina juntos desde o primeiro semestre da faculdade, o que facilitaria o contato com os sujeitos da disciplina e a aplicação dos questionários. Isto posto, selecionamos uma das turmas do diurno composta por 20 alunos, todos cursando o 8º semestre do Curso Diurno de Pedagogia, com faixa etária entre 21 a 41 anos, maioria solteiros, com apenas 2 integrantes casados. Dos 20 alunos que compunham a turma, apenas 15 estavam presentes no dia da aplicação do questionário e forneceram suas respostas. Para garantir a preservação da identidade dos sujeitos, solicitamos que os mesmos escolhessem nomes fictícios que deveriam ser informados no preenchimento do cabeçalho do questionário.

Buscamos inicialmente colher informações para traçar o perfil dos sujeitos participantes da pesquisa. Para tanto, trouxemos questionamentos que indagavam sobre a série que estavam lecionando durante o estágio e sua experiência anterior como docente, bem como, em caso do sujeito já possuir uma experiência anterior, o tempo em que atuou, a turma e em que instituição, se pública ou privada. Quanto ao questionamento inicial, sobre o ano das turmas em que lecionou durante o estágio supervisionado, obtivemos como resposta os seguintes dados:

Quadro 2 – Número de alunos por turmas de atuação no Estágio Supervisionado

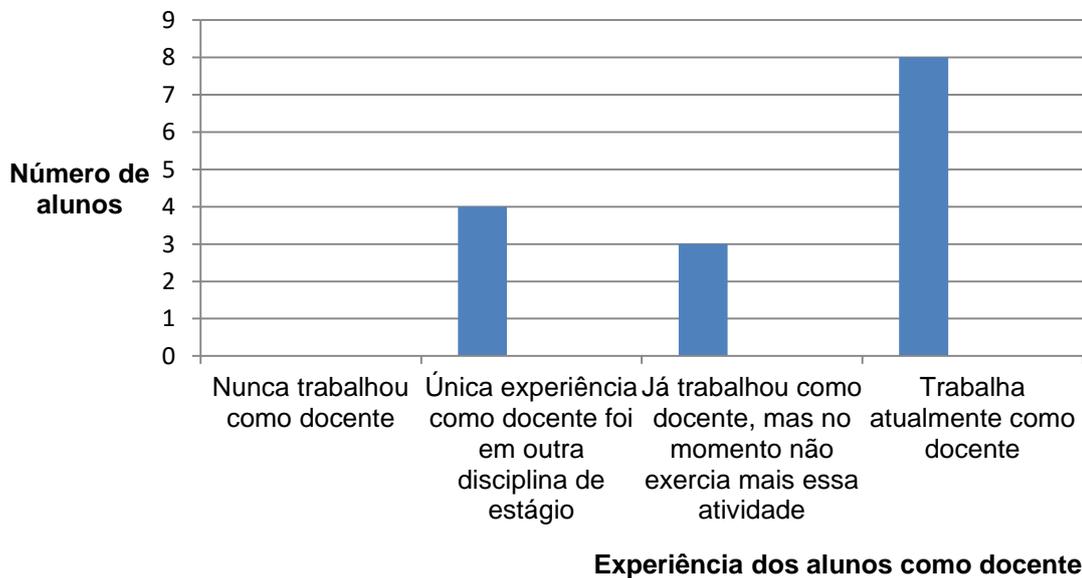
1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano
2	3	2	4	4

Fonte: Elaborada pelos autores.

Durante o estágio, os alunos foram alocados em duas escolas da rede pública de ensino do município de Fortaleza e divididos em turmas do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Devido à demanda de estagiários para cada escola, os alunos foram divididos em duplas, que são formadas a partir da escolha dos mesmos. Quanto à distribuição das turmas existentes, a Professora Supervisora realizou um sorteio que designou o ano de atuação de cada dupla.

O gráfico abaixo traz informações no que concerne às perguntas direcionadas as experiências como docente:

Gráfico 1- Experiência como docente



Fonte: Elaborado pelos autores.

Este levantamento tornou-se necessário para uma melhor compreensão da importância do estágio e para uma melhor leitura das respostas contidas nas demais questões. Diante das informações levantadas, percebemos que quatro dos alunos entrevistados tiveram apenas as disciplinas de estágio como experiência docente para sua formação profissional, não participando de estágios extracurriculares ou

bolsas de iniciação à docência. Dos respondentes que já atuaram como docentes, tanto aqueles que não exerciam mais essa atividade quanto os que trabalham atualmente nessa atividade, atuaram na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, níveis em que o Pedagogo está habilitado a atuar, sendo quatro em instituições públicas, cinco em instituições particulares de ensino e dois declararam já ter experiências em ambas as instituições, pública e privada. Apenas um informante não declarou o tipo de instituição em que atuava. Quanto ao tempo de atuação, a maioria já exercia a profissão há mais de um ano, apenas três alunos informaram estar iniciando sua atuação há apenas 6 meses. Ressaltamos que essas experiências foram oportunizadas por meio de estágios em instituições privadas e públicas e com bolsas como a do PIBID.

Após essa coleta de dados, que objetivava traçar o perfil dos sujeitos da pesquisa, iniciamos as perguntas dos questionários. A análise dos dados reunidos será apresentada no próximo capítulo.

## 5. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

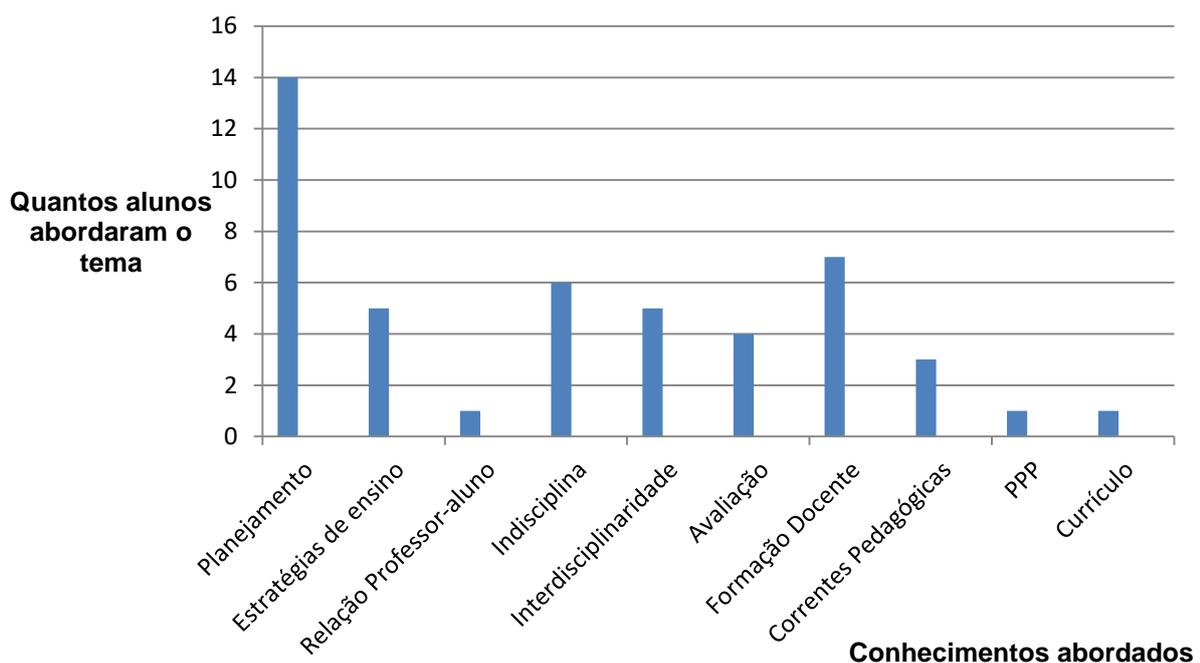
Este capítulo destina-se a descrição dos dados obtidos por meio da aplicação do questionário, bem como a discussão destes com o aporte teórico abordado nos capítulos anteriores e estudados durante a formação no curso de Pedagogia/UFC.

### 5.1. A Didática e a docência

Como questionamento inicial trouxemos a pergunta “Quais os conhecimentos trazidos da Didática foram importantes para exercer seu papel como docente?”, com o intuito de mapear as aprendizagens trazidas pelos alunos após a disciplina de Didática para, em seguida, visualizar de que maneira contribuíram para as regências no Estágio Supervisionado.

Os estudantes participantes da pesquisa, em maioria, foram pontuais em suas respostas e trouxeram temas relevantes abordados durante a disciplina. Para a melhor visualização, elaboramos um gráfico, destacando o que foi mais latente nas respostas dos alunos:

Gráfico 2 - Conhecimentos trazidos da Didática



Fonte: Elaborado pelos autores.

Os temas levantados pelos sujeitos são assuntos pertinentes à ementa e ao plano da disciplina <sup>3</sup> que atualmente é ofertada no quarto semestre de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará, contudo, ao visualizar o gráfico, podemos destacar que, na maioria das respostas, tivemos o tema planejamento como conhecimento principal trazido pelos respondentes após cursar a disciplina Didática. Sabemos que o planejamento é parte integrante da atuação docente, é por meio do planejamento que o professor pode organizar sua prática, definindo objetivos de aprendizagem e metodologias de ensino. Como afirma Farias et al. (2014, p. 111):

(...) o planejamento é uma ação reflexiva, viva, contínua. Uma atividade constante, permeada por um processo de avaliação e revisão sobre o que somos, fazemos e precisamos realizar para atingir nossos objetivos. É um ato decisório, portanto, político, pois nos exige escolhas, opções metodológicas e teóricas. Também é ético, uma vez que põe em questão ideias, valores, crenças e projetos que alimentam nossa prática.

Em muitas respostas a importância do planejamento foi destacada pelos sujeitos. Nas argumentações de Vivi, David e Sara torna-se evidente uma concepção de que o ensino e abordagem do conteúdo, contidos no planejamento, são parte fundamental para o exercício do seu papel como docente, atribuindo à Didática a competência do ensino e abordagem desta prática:

“Planejamento e **práticas para abordar o conteúdo.**” (Vivi, grifos nossos).

“Planejamento e postura em sala” (David).

“Como fazer um planejamento, **metodologia mais adequada para atingir meu objetivo**, quais os recursos deveria usar, qual seria a **melhor forma de ensinar**” (Sara, grifos nossos).

Em sequência ao planejamento, obtivemos o tema formação docente, em suas respostas os sujeitos destacam a necessidade de uma prática reflexiva e logo à conectam com os saberes e necessidades dos alunos, como percebemos nestes dois grifos:

“**A questão do professor reflexivo, considerar os conhecimentos prévios dos alunos**, conhecer o PPP, aprender a planejar, dentre outras coisas.” (Antônia, grifos nossos)

“**Sem dúvidas os textos reflexivos sobre a formação de professor, interdisciplinaridade e práticas docentes baseados nos saberes e necessidades dos alunos.**” (Diana, grifos nossos).

---

<sup>3</sup> O plano da disciplina a que nos referimos neste caso é o correspondente a abordagem de uma das professoras que ofertam a disciplina, já mencionada em capítulos anteriores.

Antônia e Diana demonstram que também consideram competência da disciplina Didática abordar a atuação e o fazer docente de modo reflexivo, em que o professor está em constante transformação e construção. Outro aspecto relevante nas escritas destacadas, é o fato de considerarem os conhecimentos prévios dos alunos e pautarem a atuação docente nestes conhecimentos.

O terceiro tema mais abordado pelos alunos foi a indisciplina. Acreditamos que o enfoque nesta temática deu-se pelo interesse que os docentes em formação demonstram por estas questões, já que é um caso rotineiro nas vivências das práticas escolares e durante a formação não há disciplinas que abordam este assunto. Em sequência vieram estratégias de ensino, interdisciplinaridade, avaliação, correntes pedagógicas, Projeto Político Pedagógico, currículo e por fim, a relação professor-aluno, apesar de bastante discutida e abordada seja na disciplina, como nos demais espaços da Universidade, foi pouco mencionada nos apontamentos dos alunos.

## **5.2. Contribuições da Didática para planejamento das regências**

A segunda pergunta do questionário: “As aprendizagens da disciplina Didática contribuíram para o planejamento das regências? De que forma?”, tinha como objetivo investigar de que forma os conhecimentos anteriormente destacados contribuíram para o planejamento das regências e posterior execução. Este questionamento é de suma importância para a pesquisa, já que o tema está diretamente ligado à esta percepção dos alunos.

Como bem observado no destaque de respostas da pergunta anterior, em que os alunos apontaram o planejamento como principal conhecimento trazido da Didática, na segunda pergunta, também obtivemos o planejamento como resposta latente dos alunos. Nota-se que a elaboração do planejamento foi uma aprendizagem crucial para a atuação dos alunos durante a disciplina de Estágio e para o desenvolvimento de suas regências, visão que pode ser percebida nas respostas de Marina e Arwen:

“Sim. Durante a disciplina de Didática **temos um trabalho bem aprofundado em como fazer um planejamento.** Discutimos

especificamente sobre cada aspecto específico do planejamento: objetivos, conteúdo, material, procedimentos metodológicos. Além da oportunidade de fazer um planejamento e a devolução deste com as devidas orientações.” (Marina, grifos nossos).

“Sim. **Saber a estrutura do planejamento adequado e a elaboração do planejamento** a ponto de que seja bem explicativo, para que qualquer pessoa possa interpretar e pôr em prática.” (Arwen, grifos nossos).

Diante disso, abordamos uma discussão trazida por Libâneo (1990) quando atribui importância ao planejamento no trabalho docente, ao passo que o coloca como meio de articular a atividade escolar com o contexto social e subsídio para uma prática reflexiva:

A ação de planejar, portanto, não se reduz ao simples preenchimento de formulários para controle administrativo; é, antes, a atividade consciente de previsão das ações docentes, fundamentadas em opções político-pedagógicas, e tendo como referência permanente as situações didáticas concretas (isto é, a problemática social, econômica, política e cultural que envolve a escola, os professores, os alunos, os pais, a comunidade, que interagem no processo de ensino). (LIBÂNEO, 1990, p. 222).

A prática reflexiva permeou as respostas de Marília, Pablo e Vivi, que também destacaram outro aspecto igualmente importante: considerar as necessidades/especificidades dos alunos:

“Sim. A estrutura de um planejamento, os elementos que são essenciais no planejamento. As estratégias de ensino. **E por fim, o ato de reflexão pré, durante e pós aula.**” (Marília, grifos nossos).

“Sim. Pois tive contato de construir planejamentos **baseados nas necessidades dos alunos e não nas minhas.**” (Pablo, grifos nossos).

“Sim. Na disciplina de Didática, aprendemos a estruturar um plano de aula, **bem como refletir sobre as práticas e sobre as especificidades da turma.**” (Vivi, grifos nossos).

A partir dessas considerações que abordaram a necessidade de uma prática reflexiva e a consideração sobre os conhecimentos prévios dos alunos, destacamos a resposta de Suzy, que acaba por resumir os aspectos destacados acima:

“Sim, quanto ao olhar pedagógico sobre a percepção das necessidades dos alunos para então buscar os objetivos mais adequados usando os meios condizentes com a postura crítica reflexiva.” (Suzy).

Na resposta de Suzy percebemos a visão de um professor reflexivo, que deve buscar conhecer os seus alunos e propor intervenções a partir da necessidade deles, nesta perspectiva o aluno passa a ser figura central dos processos de ensino

e de aprendizagem. Esta resposta dialoga com a assertiva trazida por Libâneo (1990, p. 54) quando aborda o objeto de estudo da Didática:

Ora, não é suficiente dizer que os alunos precisam dominar os conhecimentos; é necessário dizer como fazê-lo, isto é, investigar objetivos e métodos seguros e eficazes para assimilação dos conhecimentos. Esta é a função da Didática, ao estudar o processo do ensino.

Anitta e Diana também trazem reflexões a respeito da docência e da formação de professores:

“Sim. Por trazer a luz um conhecimento prévio das demandas da docência.”  
(Anitta)

“Com certeza. A Didática é uma das disciplinas mais importantes no processo de formação dos professores, uma vez que é nela que aprendemos a refletir sobre nossas práticas.” (Diana)

Estudar sobre a Didática, tendo em vista que seu objeto de estudo, o processo de ensino, abordado por Libâneo (1990) como uma atividade que envolve professores e alunos, sendo de responsabilidade do professor a direção desse processo, já que este promove condições e meios para que os alunos assimilem e construam seu próprio conhecimento, implica refletir constantemente sobre a docência e a formação docente. E como bem abordam Farias et al. (2014, p. 91): “Importante é lembrar que a reflexão crítica não se restringe aos problemas de sala de aula ou mesmo da escola, que, embora necessária, é insuficiente para elaborar uma compreensão abrangente dos fatores que condicionam a prática profissional.”, quando coloca o professor como ser reflexivo-crítico responsável pela tomada de decisões em diversas esferas da sua formação, sejam elas internas ou externas ao ambiente educacional.

Entendemos que essa reflexão sobre a postura docente, de acordo com o que foi abordado pelos alunos e confrontado com os autores, contribui para o planejamento das regências à medida que possibilita aos estagiários uma visualização sobre o papel do professor em sala, diante dos processos de ensino e de aprendizagem e das demandas que serão apresentadas durante a sua atuação. É necessário reconhecer e refletir sobre seu papel, para então estabelecer objetivos de ensino e prover meios adequados para a aquisição do conhecimento pelos alunos, considerando que estes já carregam uma bagagem de conhecimentos

prévios e buscando atender as demais necessidades demonstradas pelos educandos.

Elaborar um planejamento, como já mencionamos acima, ultrapassa o simples preenchimento de documentos e considera aspectos sociais, culturais, políticos, etc. O professor deve conhecer o ambiente em que está inserido, os alunos que fazem parte de sua turma, bem como suas respectivas necessidades e deve buscar atendê-las a medida que planeja. Não desconsideramos a importância de compreender a elaboração do planejamento e os elementos que deve conter como bem destacado pelos sujeitos da pesquisa, como cruciais para o planejamento das regências, mas também ressaltamos os demais aspectos apontados que permeiam essa elaboração: a reflexão sobre a postura docente, a visualização da necessidade dos alunos, a busca por meios que contribuam para sanar essas necessidades, etc.

Para melhor compreender os aspectos destacados pelos sujeitos nessa pergunta, trouxemos posteriormente um questionamento sobre as concepções dos processos de ensino e de aprendizagem trazidos pelos alunos a partir dos conhecimentos abordados na disciplina de Didática e como essas concepções foram relevantes à disciplina de Estágio Supervisionado, campo de nossa pesquisa.

### **5.3. Concepções sobre ensino e aprendizagem**

Tendo como enunciado “A partir da sua vivência na disciplina Didática, de que maneira você concebe os processos de ensino e de aprendizagem? Essas concepções foram relevantes no Estágio Supervisionado?”, a terceira pergunta do questionário busca averiguar outras questões sobre os conhecimentos trazidos da Didática e de que forma estes foram relevantes no Estágio. Entender como os alunos concebem esses processos, nos diz muito à respeito de suas práticas durante o Estágio.

No momento de análise das respostas percebemos o ensino e a aprendizagem mantendo uma inter-relação e coexistindo dentro do processo

educativo, foi uma premissa levantada por alguns alunos, como Marina ao destacar em sua resposta que:

“Acredito que são processos indissociáveis, que afetam tanto alunos como professores. A medida que o aluno aprende, ensina o professor e vice-versa. Além disso os referidos processos devem considerar a figura central da escola, o aluno. Este, um ser histórico, que possui conhecimentos que devem ser considerados. Sim, pois foram base para a minha postura docente.” (Marina).

Nas considerações feitas por Maiara, também observamos tais aspectos:

“Sim. Não se pode conceber o ensino sem aprendizagem. O professor não deve ser um mero transmissor de conhecimento, mas um facilitador e um agregador de conhecimento.” (Maiara).

Libâneo (1990) traz assertivas que dialogam com a colocação das alunas, ao afirmar que: “A tarefa principal do professor é garantir a unidade didática entre ensino e aprendizagem, através do processo de ensino. Ensino e aprendizagem são duas facetas de um mesmo processo.” (LIBÂNEO, 1990, p. 81).

“Na minha visão o processo de ensino e aprendizagem deve ocorrer de maneira conjunta entre: aluno, professor, família e escola. Um processo que envolva compreensão, sensibilidade e cooperação rumo ao objetivo da educação: emancipação. E sim, essas concepções foram de extrema importância para o estágio.” (Marília)

Além de em seus apontamentos colocarem o processo de ensino e de aprendizagem como indissociáveis, percebemos que em suas respostas, os sujeitos também consideraram o aluno como figura central desses processos, sendo incumbida ao professor a tarefa de orientar e facilitar a aquisição e construção de conhecimentos pelos próprios alunos. Libâneo (1990) afirma que: “O professor planeja, dirige e controla o processo de ensino, tendo em vista estimular e suscitar a atividade própria dos alunos para a aprendizagem.” (LIBÂNEO, 1990, p. 81).

“A construção do conhecimento é um processo que se dá por meio das experiências dos próprios alunos, junto a mediação e orientação do professor.” (Diana).

Quanto à segunda parte da pergunta, em que questionava sobre a relevância dessas concepções para o Estágio, destacamos aqui a fala de Clarice, que foi bem representativa:

“Sim, foram relevantes porque pude desenvolver atividades focando a turma levando em consideração o planejamento, o currículo ‘invisível’, a minha

postura em sala de aula para que a aprendizagem seja significativa.” (Diana).

Em sua maioria os alunos atribuíram importância à essas concepções no momento do Estágio, o que nos leva a refletir que: conceber os processos de ensino e de aprendizagem é necessário para nortear a prática docente, ao passo que permite reconhecer o seu papel e o papel de seu aluno no processo educativo, bem como o papel da educação. Além disso, esses processos são indissociáveis, não há como conceber ensino sem aprendizagem e aprendizagem sem ensino.

#### 5.4. A Didática e a formação do(a) pedagogo(a)

A questão “Cite as principais contribuições da disciplina Didática para sua formação como pedagogo(a)” engloba os assuntos abordados nas questões anteriores, a medida que busca compreender como os conhecimentos trazidos, as contribuições para o planejamento das regências e as concepções propiciadas pelo estudo da Didática, foram importantes para a formação dos sujeitos como pedagogos(as).

Assim como nas questões anteriores, aqui também encontramos visões que reduziram a Didática ao “aprender a atividade docente” e ao “ser um bom professor”:

“Aprendi a analisar um PPP e **aprendi a fazer um plano de aula**” (Antonia, grifos nossos).

“Aprender a planejar e a propor atividades com diferentes práticas.” (Vivi).

“Possibilitar estratégias e ensinamentos **que nos pudessem despertar para uma boa prática docente.**” (Pablo, grifos nossos).

Em contrapartida a essas visões, obtivemos apontamentos relevantes, em que os sujeitos nas suas considerações, atribuíam outras contribuições à sua formação trazidas pela Didática:

“A Didática proporcionou que eu pudesse ter uma visão mais abrangente de alguns aspectos primordiais que iremos encontrar na sala de aula. Discutir e aprender sobre estes pontos é essencial para refletirmos nossa própria prática.” (Marina)

“Didática nos dá a base teórica sobre as concepções de ensino e sim nos demonstra a primeira forma de como é a prática em sala de aula” (Vittor).

Anitta e Suzy também trouxeram de forma pontual aspectos relevantes em suas respostas:

“Desconstruiu um arqueótipo de docência que eu trazia, **bem como me incitou a uma prática reflexiva.**” (Anitta, grifos nossos).

“Reflexões sobre a ética pedagógica, análises de caso, importância do planejamento, **a ação docente não é uma reprodução de métodos**, análise crítica do material didático. **A escola é um campo de força no qual atuam concepções e ideologias diferentes e o currículo estar inserido neste campo.**” (Suzy, grifos nossos).

Nos grifos feitos na resposta de Suzy podemos perceber o destaque de alguns desafios enfrentados pelos docentes. Julgamos estes desafios pertinentes aos docentes em formação ou atuação e podemos considerá-los como parte integrante dos estudos a que a Didática se propõe, à medida que aborda temas recorrentes à prática docente e à compreensão da escola e do funcionamento desta, por meio do estudo do currículo e Projeto Político Pedagógico.

Ao ter como objeto de estudo o processo de ensino, sendo este formado por professores e alunos, sendo o professor “profissional responsável pela concretização do processo de ensino” (Farias et al., 2014, p. 55) e “professores e alunos em relação detêm patamares diferenciados de conhecimento, cabendo ao primeiro a coordenação do processo de ensino.” (Farias et al., 2014, p. 93), logo destacamos o primeiro desafio levantado na resposta de Suzy: o professor como reprodutor de métodos. Em nossas análises anteriores, ressaltamos a importância da prática reflexiva docente e o papel do educando diante dos processos de ensino e aprendizagem, aqui lembramos as considerações feitas por meio da assertiva trazida por Farias et al. (2014, p 93):

O professor é quem responde de forma direta pela disposição dos saberes aos alunos, deliberando sobre sua sequencição, abrangência e profundidade, bem como a cerca dos melhores meios a serem utilizados para promover o seu aprendizado. À primeira vista, estes aspectos podem denotar uma preocupação meramente instrumental, entretanto, a ultrapassa, ao incluir sobre questões como: que lugar deve ocupar a experiência de vida dessas pessoas na forma de abordar os conteúdos? Como valorizar suas experiências sem deixar de lhes possibilitar ascender a uma interpretação mais elaborada e crítica daquele conhecimento? De que modo ensinar o desenvolvimento de atitudes baseadas numa compreensão aprofundada e crítica do conhecimento? Tais deliberações são éticas, pois refletem a preocupação docente em tomar o encaminhamento que melhor favoreça o aprendizado discente, sem, no entanto, perder de vista a necessidade de fazê-lo de modo situado e significativo, com o cuidado de não excluir os alunos de suas decisões.

A partir das considerações trazidas pelas autoras, percebemos o professor assumindo o papel de mediador diante do ensino, sendo responsável pela organização desse processo, pelo estabelecimento de objetivos e métodos que promovam a aprendizagem, mas ganhando uma nova atribuição no que concerne a pautar a sua prática nos interesses, conhecimentos e experiências de seus alunos. As autoras em sua escrita diversas vezes mencionam o caráter ético da profissão docente, na passagem destacada acima, torna competência ética a atitude do professor em considerar o seu aluno durante sua prática, não reduzindo o ensino a uma mera transmissão, um mero alcance de seus objetivos pessoais ou o simples repasse de conteúdos, mas considerando o real significado e sentido da ação, permitindo que o educando faça parte do processo, na tentativa de formar um ser crítico e reflexivo, capaz de construir seus conceitos e defender suas opiniões.

Sara também trouxe em sua resposta, apontamento sobre este tema:

“Postura docente; Nos meus planejamentos; Relação aluno-professor; me direcionou qual a melhor forma devo seguir para que meu aluno aprenda. Foco didático o aluno, não o professor.” (Sara).

Isto se torna um desafio à medida que refletimos sobre o ambiente educacional em que o docente está inserido. Retornamos a resposta dada por Suzy que nos faz refletir ainda mais sobre como isto se torna um desafio à profissão quando traz ao final de sua resposta, a existência de diferentes concepções e ideologias e o currículo estando à mercê destas. Atender aos interesses da escola e do mercado no qual esta instituição está inserida, acaba por tornar-se atividade do professor quando ingressa no ambiente educacional. O trabalho do professor deve estar em sintonia com as normas da instituição, isto, muitas vezes, torna-se um obstáculo para adoção de uma prática diferente do docente, prática que abordamos acima e colocamos como desafio, que é, e será encontrado de forma recorrente para aqueles que pretendem exercer a profissão.

A construção desse capítulo de análise nos permitiu visualizar os aspectos que tornaram a Didática relevante ao Estágio no Ensino Fundamental nos Anos Iniciais. A visão prescritiva da Didática ainda é latente, mesmo na visão daqueles indivíduos que já cursaram a disciplina, mas em muitas respostas pudemos perceber as outras atribuições conferidas à Didática no exercício do papel como docente.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção dessa pesquisa teve como objetivo norteador verificar as aprendizagens da disciplina Didática relevantes para as regências dos alunos no Estágio no Ensino Fundamental - Anos Iniciais. Para tanto foi realizada uma pesquisa de cunho qualitativo que propôs a aplicação de um questionário com alunos que compunham uma das turmas de estágio no turno da manhã. As questões objetivavam sondar os conhecimentos e aprendizagens desenvolvidos na Didática que contribuíram para a atuação dos alunos enquanto estagiários.

Destacamos, inicialmente, as considerações feitas sobre o estágio supervisionado, que apesar de ser concebido como o momento da prática não está destinado somente a isso. O momento do estágio permite ao aluno em formação aprender sobre o seu ambiente de trabalho, os desafios e possibilidades que o permeiam. Permite também pesquisar aspectos necessários à figura do professor, a partir de observações e de vivências com os docentes em atuação. É por possibilitar a práxis docente, que o estágio foi escolhido como nosso campo de pesquisa.

Para a realização dessa práxis é necessário que o sujeito em formação tenha em sua bagagem aporte teórico que o permita refletir constantemente sobre sua prática. Foi então que, a partir do confronto das literaturas que embasam o Estágio e a Didática, percebemos que as duas disciplinas possuem temas relevantes e que dialogam entre si, diante disso a Didática torna-se um dos suportes para a atuação dos alunos enquanto estagiários. O momento de estágio permite aos alunos em formação o contato com situações que são discutidas no aporte teórico da disciplina Didática, podemos ilustrar essa afirmação com os temas que mencionamos na seção dedicada à organização da disciplina, tomando como base o trabalho de uma das professoras que a ofertam: relacionamentos, indisciplina, bullying, planejamento, dentre outros. A Didática oferece embasamento teórico que permite ao professor em formação conceber os processos de ensino e de aprendizagem para então elaborar e desenvolver suas práticas na escola, realizando também uma constante reflexão sobre estas, reavaliando-as e reconstruindo-as.

Partindo das considerações feitas segundo o confronto de literatura das duas disciplinas que aqui descrevemos, pudemos verificar na análise das respostas dos

sujeitos participantes dessa pesquisa aspectos que reafirmam a Didática como uma disciplina necessária não só para a atuação docente no estágio, mas para a formação e a construção de uma identidade enquanto profissional da educação, ao passo que discriminam em suas respostas aprendizagens que se tornaram relevantes para a atuação no Estágio, aqui especificamente, nos momentos de regência. Durante suas respostas os alunos atribuíram relevância ao planejamento dessas regências, não no que concerne somente a estruturação da prática, mas também na possibilidade de refletir sobre ela e a partir disso modificá-la. Outra consideração bem abordada pelos sujeitos é a indissociabilidade dos processos de ensino e de aprendizagem e a necessidade de conceber o aluno como figura central do processo de ensino e pautar a elaboração das práticas docentes neste aspecto.

Diante da análise e discussão dos dados, destacamos que: é intuito da Didática contribuir com a formação de professores críticos e que sejam capazes de refletir sobre suas práticas, considerando o aluno como figura central do processo de ensino e buscando desenvolvê-lo de forma integral, em aspectos que abrangem não só o cognitivo, mas garantindo a atuação desses indivíduos na sociedade em que estão inseridos.

Concluimos enfatizando a importância de estudos como este, que investigam as aprendizagens dos alunos em duas disciplinas distintas ofertadas durante o curso de Pedagogia. A partir das considerações feitas sobre ambas, pudemos levantar pontos em comum entre elas, demonstrando a possibilidade de se adotar uma perspectiva dialógica e interdisciplinar na formação docente.

## REFERÊNCIAS

- BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. **Prática de ensino e Estágio supervisionado na formação de professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.
- BRASIL. **Decreto lei nº 9.092**. Brasília-DF. 26/Mar/1946.
- BRASIL. **Decreto lei nº 1.190**. Brasília – DF. 4/Abr/1939.
- BRASIL. **Curso de Graduação em Pedagogia (Diurno) Projeto Pedagógico**. Fortaleza-CE. Out/2013
- BRASIL. **Lei nº 11.788**. Brasília-DF. 25/Set/2008.
- BRASIL. **Resolução nº 2**. Brasília-DF. 01/Jul/2015.
- CANÁRIO, Rui. **A escola tem futuro?** Das promessas às incertezas. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 11-50.
- FARIAS, Isabel Maria Sabino de. SALES, Josete de Oliveira Castelo Branco. BRAGA, Maria Margarete Sampaio de Carvalho. FRANÇA, Maria do Socorro Lima Marques. **Didática e docência: aprendendo a profissão**. 4ed. Brasília: Liber Livro, 2014.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1987.
- FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo: Olho d'água, 1997. p. 37-43.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1990.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática: Velhos e novos temas**. Edição do autor. Goiânia, 2002.
- LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e aprendizagem da profissão docente**. Brasília: Liber Livro, 2012.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011. p. 71-97.
- MEKSENAS, Paulo. **Sociologia**. São Paulo: Cortez, 1991, pp. 32-41.
- MONTEIRO, Gabriela Clotilde dos Santos. MAIA, Helenice. Formação docente: a disciplina Didática no curso de Licenciatura em Pedagogia. In: MARIN, Alda Junqueira. PIMENTA, Selma Garrido. (Orgs.). **Didática: teoria e pesquisa**. São Paulo: Junqueira&Marin Editores, 2015. p. 213-223.
- MOURA, Ingrid Louback de Castro. **A Didática como campo teórico-prático: percepções de pedagogos em formação e em atuação**. Tese de Doutorado.

Fortaleza: Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira. Universidade Federal do Ceará, 2015.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa?**. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2010.

PASSOS, Carmensita Matos Braga. Planejamento de ensino: para além do burocratismo. In: MORAES, Silvia Elizabeth; ALBUQUERQUE, Luiz Botelho. (Orgs.) **Estudos em currículo e ensino: concepções e práticas**. Campinas: Mercado de Letras, 2014. p. 371-389.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2008. p. 15-33.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de Identidade: Uma introdução às teorias do currículo. 3 ed. Belo Horizonte: Autentica, 1948. p. 11-17.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Perspectivas para a reflexão em torno do Projeto Político-Pedagógico. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro. RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves. (Orgs.) **Escola: Espaço do Projeto Político- Pedagógico**. São Paulo: Papirus, 1998. p. 09-32.

## APÊNDICE A



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

### IDENTIFICAÇÃO DO(A) PARTICIPANTE DA PESQUISA

Nome fictício: \_\_\_\_\_

Idade: \_\_\_\_\_ Estado civil: \_\_\_\_\_

Série que lecionou durante o estágio: \_\_\_\_\_

Assinale uma das opções sobre sua experiência como docente antes da disciplina Estágio:

- Nunca havia trabalhado como docente.
- Minha única experiência com a docência foi em outra disciplina de estágio.
- Já trabalhei como docente, mas no momento não exercia mais essa atividade quando iniciei a disciplina.
- Trabalho atualmente como docente

Caso trabalhe ou já tenha trabalhado como docente, responda as próximas questões:

- Há quanto tempo trabalha como docente? \_\_\_\_\_

- Para turmas de que ano? \_\_\_\_\_

- Em instituição pública ou privada? \_\_\_\_\_

### QUESTIONÁRIO

1. Quais os conhecimentos trazidos da Didática foram importantes para exercer seu papel como docente?

---



---



---

- 
- 
2. As aprendizagens da disciplina Didática contribuíram para o planejamento das regências?  
De que forma?

---

---

---

---

---

---

3. A partir da sua vivência na disciplina Didática, de que maneira você concebe os processos de ensino e de aprendizagem? Essas concepções foram relevantes no Estágio Supervisionado?

---

---

---

---

---

---

4. Cite as principais contribuições da Disciplina Didática para sua formação como pedagogo (a).

---

---

---

---

---

---